ANNO XXXVIII. NUMERO 116.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 20 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo.
20 Terça. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla.
21 Quarta. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Quinta. S. Rita de Cassia v. m.; S. Quiteria.
23 Sexta. S. Basilio arc.; S. Desiderio b. m.
24 Sabbado. S. Afra m.; S. Paladio m.
25 Domingo. S. Gregorio VI p.; S. Maria Magd.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

— Achando-se aberta as estações da Gameleira e Frexeiras, da estrada de ferro, prevenimos aos senhores que residem nas proximidades dellas que convindo lhes receberem este DIARIO nas referidas estações podem mandar a transferencia no escriptorio desta empreza.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de maio de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Pelos seus officios de 8 e 10 do corrente, fiquei inteirado dos contratos que V. Exc. fez com os Drs. José Antonio Lopes, Januario Manoel da Silva e Francisco Xavier dos Reis para prestarem seus serviços medicos aos doentes atacados do cholera-morbus na provincia do Ceará, os quaes tendo chegado no vapor *Oyapok* seguiram immediatamente para aquella provincia.

Dito ao Exm. presidente do Ceará.—Pelo officio que V. Exc. me dirigio em 13 fiquei inteirado do motivo, pelo qual mandou desembarcar do vapor *Cruzeiro do Sul* o 2º tenente do 4º batalhão de artilheria a pé, Gabriel de Araujo Silva, que da provincia do Maranhão seguia para esta, a reunir-se ao seu corpo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 28 de abril ultimo participo a V. Exc. que o Exm. presidente das Alagoas communicou-me em officio de 12 do corrente, não ter sido aceito pelos medicos alli residentes, o convite que fiz para prestarem nessa provincia os serviços de sua arte.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que as 9 horas do dia d'amanhãa se apresentem ao Dr. chefe de policia duas praças afim de escoltarem um preso até a provincia da Bahia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino a inclusa guia do soldado desertor do 2º batalhão de infantaria Eusebio Ferreira Manço, que me foi remettido pelo Exm. presidente do Ceará com officio de 13 do corrente sob n. 21.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar-me sobre o que pede no incluso requerimento, o sentenciado militar José Joaquim de Sant'Anna.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. Exc. devidamente assignada pelo commandante interino do batalhão de deposito a certidão de assentamentos do soldado do 10º batalhão de infantaria João Ignacio de Oliveira e Silva, o qual fora devolvido por V. Exc. com o seu officio de 8 de março ultimo, sob n. 480, para o fim de ser sanada a falta da assignatura do mesmo commandante.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de interpor o seu parecer sobre o incluso officio do commandante do presidio de Fernando sob n. 72, que me será devolvido, cobrindo um pedido de medicamentos, para a enfermaria daquelle presidio.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. informar sobre a materia do officio incluso por copia dirigido a esta presidencia, em 2 do mez passado pelo commandante-superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista, tendo em attenção o aviso circular do ministerio da justiça de 25 de novembro de 1857 tambem junto por copia.—Officiou-se ao referido commandante superior neste sentido.

Dito ao mesmo.—Pela quantia entregue ao thesoureiro dessa repartição em virtude de ordem desta presidencia do 1º do corrente a V. S. communicada em 6 deste mez pode V. S. mandar pagar na razão de 320 réis por legua a conducção de cada carga de ambulancia, baetas e outros soccorros remettidos para tratamento do cholera-morbus nos differentes pontos da provincia por ella invadidos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que expoz o Exm. presidente do Rio Grande do Norte em officio de 14 do corrente, recommendo a V. S. que sob minha responsabilidade, nos termos do § 10 do art. 1º do decreto n. 152 de 7 de maio de 1842, remetta a thesouraria daquella provincia por intermedio do gerente da companhia e a disposição do mesmo presidente a quantia de 10:000$000 para occorrer as despezas com soccorros aos desvalidos, accommettidos do cholera-morbus na predita provincia.—Officiou-se neste sentido ao gerente.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que estando em termos os inclusos documentos e havendo credito, mande pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco, conforme requisitou o commandante superior da comarca de Santo Antão em officio de 10 do corrente sob n. 76 a importancia não só dos vencimentos, relativos ao mez de abril ultimo dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada mas tambem da despeza feita naquelle mez com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo inspector de saude publica com officio de 14 do corrente mande V. S. pagar a Antonio Bernardo Quinteiro a quantia de 12$000 proveniente do aluguel de um carro que conduzio o mesmo inspector a freguezia dos Afogados, quando teve de marcar o lugar para o cemiterio dos cholericos naquella freguezia.—Communicou-se ao inspector da saude publica.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 775, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que nessa thesouraria seja recebida e recolhida ao respectivo cofre a quantia de 75$160, que para esse fim lhe será mandada apresentar por parte do mesmo chefe de policia proveniente de indemnisações feitas pelos donos dos escravos tratados na enfermaria da casa de detenção relativamente a despeza com esse curativo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer quanto antes a obra precisa no hospital militar e de que trata o officio do delegado do cirurgião-mór do exercito junto por copia e a que se refere o do brigadeiro commandante das armas datado de hontem sob n. 986.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Sirva-se V. S. de informar-me se pode ser admittido no hospital de caridade o desvalido Luiz Francisco da Costa a quem se refere o officio incluso do Dr. chefe de policia que me será devolvido.

Dito ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Sirva-se Vmc. de mandar preparar 30 carteiras homeopathicas contendo unicamente os medicamentos apropriados ao tratamento do cholera, afim de serem remettidos para a provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao Dr. Bellarmino Correia de Oliveira Andrade.—Pelo seu officio datado de hoje fico inteirado de achar-se extincta a epidemia reinante nos lugares de Megdalena, Remedios e Estrada Nova, de que se compõe o districto medico a seu cargo, e bem assim de haver Vmc. dado por finda a sua commissão. Por esta occasião agradeço-lhe o zelo e actividade com que Vmc. se prestou a soccorrer os habitantes daquelle districto.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Com o seu officio de 2 do corrente me foi entregue a relação dos medicamentos por Vmc. recebidos para o tratamento dos indigentes e affectados da epidemia reinante, e fico inteirado do que a esse respeito me communicou.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos nos dias e horas indicados em seu officio de hoje os vapores *Iguarassú* e *Persinunga*.

Dito aos agentes da companhia Brasileira —Podem Vmcs. fazerem seguir para seu destino o vapor *Cruzeiro do Sul* amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve de conformidade com o art. 50 do regulamento annexo ao decreto n. 1090 de 14 de dezembro de 1852, nomear o tenente-coronel reformado do exercito José Antonio Pinto para servir interinamente de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra, visto ter fallecido o coronel Bento José Lamenha Lins.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte no vapor *Cruzeiro do Sul* por conta do ministerio da guerra ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo, que foi transferido para a provincia de Goyaz.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul* aos recrutas constantes da relação junta por copia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor façam receber e transportar para a provincia da Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul* por conta do ministerio da guerra tres caixões contendo objectos pertencentes ao 10º batalhão de infantaria que lhe serão apresentados pelo director do arsenal de guerra.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar prestar a lancha e ao director do arsenal de guerra.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte no vapor *Iguarassú* em lugar destinado para passageiros de estado até a cidade da Fortaleza a Raimundo Newlem Leopoldo da Silva.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia no vapor *Cruzeiro do Sul* por conta do ministerio da guerra ao capitão Pedro Affonso Ferreira, sua mulher e um filho menor e bem assim os musicos de 2ª classe Marcellino José de Sant'Anna, e Joaquim Paulo de Vasconcellos e mulher deste uma mana e um filho tambem menor todos do 10º batalhão de infantaria, e finalmente ao soldado Pedro Cyriaco da Silva que pertencendo ao 4º batalhão de artilharia a pé engajou-se com destino á companhia de artifices daquella provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, conformando se com o que propoz o director geral interino da instrucção publica em officio de 12 do corrente sob n. 114, resolve nomear João José Ribeiro e Alencar para reger interinamente em quanto não for provida a cadeira de instrucção primaria da freguezia do Poço da Panella que se acha vaga por demissão dada ao respectivo professor, percebendo a gratificação annual de quinhentos mil rs.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a S. Exc. em resposta ao seu officio de 15 do corrente sob n. 984, que nesta data mandou satisfazer o pedido de 80 bonets redondos para os recrutas, o qual veio annexo ao citado officio de S. Exc.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. para serem presentes a assemblea legislativa provincial 20 exemplares do regulamento dado ás collectorias, sobre que versa o officio de V. S. de 15 do corrente sob n. 31.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. para o fim conveniente 40 exemplares da relação das causas executivas da fazenda provincial.

Secretaria do governo de Pernambuco 16 de março de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados que os despachos proferidos pelo Exc. Sr. ministro da justiça em requerimentos de partes pertencentes a esta provincia no mez de abril proximo findo, são os seguintes:

Dia 3, Manoel Joaquim Netto Nogueira, petição de graça.—Indeferido.
10 Maria Idalina de Santa Isabel, idem, idem.
1 Virginio Antonio Carneiro de Albuquerque, officio de justiça.—Prejudicado.
» Manoel de Souza Barbosa, idem.—Idem.
» Manoel José Pacheco idem.—Idem.
» Manoel Joaquim de Farias, idem.—Idem.
» Antonio Gomes Cardoso de Mello, idem.—Idem.
» Jeronymo Cesar de Vasconcellos, idem.—Idem.
» José dos Santos Silva Medeiros Junior, idem.—Idem.
» Joaquim Gonçalves de Faria, idem.—Idem.
» José Cesar de Mello Falcão, idem.—Idem.
» Antonio Pereira da Silva Caninana, idem.—Idem.
» Domingos José da Costa Braga, idem.—Idem.
» Bento José Gonçalves Guimarães, idem.—Idem.
» Demetrio José Pinto, idem.—Idem.
« Domingos Gonçalves Pereira Bastos, idem.—Idem.
Francisco de Paula Leite, idem.—Idem.
« Francisco das Chagas Cordeiro Campos, idem.—Idem.
» Francisco Alberto Braga, idem.—Idem.

João Rodrigues Chaves.

Despachos do dia 16 de maio.

Requerimentos.

Antonio José de Oliveira Badua.—Subsista a deliberação tomada em officio de 21 de abril proximo findo.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Passe portaria.

Antonio Carlos de Almeida.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Cabo

Alexandre Martins Corrêa Barros.—Dirija-se ao director da repartição das obras publicas.

Decio de Aquino Fonceca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Eduardo Ferreira Beltar.—Requeira ao Dr. chefe de policia.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. capitão do porto.

Feliciana Maria da Conceição.—Passe portaria.

João Francisco de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Rufino Gonçalves de Faria.—Deferido.

Terencio José Chavantes —Prove o que allega.

D. Umbelina Wanderley Peixoto —Exhiba a supplicante os documentos de que trata a lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Circular n. 21.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 26 de março de 1862. —José Maria da Silva Paranhos, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para sua intelligencia e execução, que os conhecimentos do pagamento de impostos, passados pelas repartições de arrecadação, estão sujeitos ao sello fixo de duzentos réis, quando forem como documentos juntados a requerimentos, memoriaes, etc., e apresentados pelas partes para seu interesse particular; visto como outra não póde ser a intelligencia grammatical do art. 85, § 20 do regulamento de 26 de dezembro de 1860, combinado com o art. 38, § 8 do mesmo regulamento; do qual não resulta antinomia ou absurdo, porque a isenção do sello proporcional, quando o documento é passado ou recebido, não importa necessariamente a isenção do sello fixo em facto casual, qual o previsto no citado art. 85, § 20.—*José Maria da Silva Paranhos.*

Circular n. 25.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 22 de abril de 1862. —José Maria da Silva Paranhos, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo visto da habilitação, que correu pela thesouraria de fazenda de Pernambuco, de D. Antonia Maria Jesuina de Jesus, para haver o meio soldo de seu finado marido, que o escrivão do juizo dos feitos da referida provincia considerou as inquirições das testemunhas, ou as petições juntas ao respectivo processo obrigadas ao sello de 200 rs.; declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para sua intelligencia e devidos effeitos, que as inquirições de testemunhas levadas em qualquer processo não [illegible] as folhas do mesmo processo: e bem assim que as petições só pagam o sello de 200 rs. sendo apresentadas como documentos, e não quando são juntas aos autos para que possa ser cumprido o despacho nellas proferido, dando-se andamento a causa.—*José Maria da Silva Paranhos.*

Repartição da policia.

Delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, 13 de maio de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. os crimes e factos occorridos na semana anterior, no districto da minha jurisdicção, pelo que me communicaram os respectivos subdelegados.

No districto de S. José foram presos, á ordem do respectivo subdelegado, e recolhido á casa de detenção, Jacintho Eliziario da Costa, ganhador, e Gregorio, quitandeiro, por insultos; Jacintho de tal, talhador de carne, por infracção do art. 18 do tit. 4º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849; Jorge de tal, por insultos; Antonia Demenciana Ferreira, costureira, por insultos e palavras deshonestas; João José, sem profissão, preto, por suspeito de ser escravo; Domingos, pardo, por desobediencia, á requisição de sua senhora D. Anna de tal; Egracia, preta, escrava de Verissimo Antonio de Mattos, por andar fugida; e finalmente Benedicto Bernardo Alves da Costa, pardo, sem profissão, para recruta, passando á disposição da delegacia: foi unicamente o que se deu nesse districto, não tendo havido processo algum.

No districto de Santo Antonio, além dos dous autos de corpo de delicto procedidos nas pessoas do soldado da companhia urbana Luiz Mariano de Souza, e do inspector de quarteirão Mariano dos Reis Espindola, por ferimentos leves e contusões, foram presos á ordem do respectivo subdelegado; José Florencio, pardo, soldado do 2º batalhão de infantaria do exercito, pelos ferimentos no soldado da companhia urbana, e pela resistencia feita á prisão, sendo posto a disposição do Dr. juiz municipal da 1ª vara, para ser processado, acompanhando-o as peças comprobatorias do crime; Joaquim José de Sant'Anna, almocreve, por furto de cavallo e ferimentos leves feitos na pessoa do inspector de quarteirão já fallado, pelo que se lhe instaurou o competente summario; Tiburcio Ferreira Pinto, pardo, sapateiro e talhador de carne, pela infracção do art. 18 do tit. 4º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, contra quem se lhe instaurou o devido processo por esta infracção, não sendo vagabundo e lhe sendo possivel defender-se solto, foi posto em liberdade; foram tambem presos e recolhidos á casa de detenção, Honorato, preto, escravo de Silvino Guilherme de Barros, por ser encontrado depois do toque de recolher; José Joaquim dos Santos, crioulo, carroceiro, por embriaguez e desordem; Maria Felicia, crioula, quitandeira, por offensas á moralidade publica; Romana, crioula, agricultora, por suspeita de ser fugida; e finalmente João Baptista Carneiro da Cunha, pardo, solteiro, pintor, Maria Luiza do Espirito Santo, parda, engommadeira, e Maria dos Prazeres da Conceição, preta, crioula, lavadeira, todas por briga; ainda mais houve neste districto um cerco na rua da Hortas n. 74, casa terrea, em que mora Paulina de tal, onde se suppunha estar um dos coniventes do roubo feito na rua Direita n. 121; não se tendo colhido bom effeito da diligencia por não ser alli encontrado quem se procurava.

No districto do Recife, além dos processos de injurias, pelas queixas dadas por Antonio Lopes Pereira de Mello contra Agostinho Ferreira Fontes, e João Martins de Andrade contra Luiz Borges de Siqueira, e além do processo de defloramento contra um soldado do 4º batalhão de artilharia a pé; foram presos e recolhidos á casa de detenção, á ordem do respectivo subdelegado, José Francisco, Portuguez, serrador, Luiz Francisco, da Costa, pardo, pombeiro, e José, escravo de Manoel Gomes da Cruz, por embriaguez; Joaquim, preto, escravo de Domingos José Dias de Oliveira, por ser encontrado depois do toque de recolher; Joaquim, preto, escravo de João Gaspar de Oliveira, á requisição de seu senhor; Maria dos Prazeres, parda, casada, Diogo Gomes da Cruz, maritimo, branco, e Paulo, preto, escravo de Marcelina Rita Maria de Oliveira, por briga; Reymundo Jorge de Lima, pardo, catraeiro, para averiguações em crime de furto; Manoel José e Manoel José Pinto, Portuguezes, por desobediencia; Manoel Joaquim, imperial marinheiro, como desertor: Sebastião, escravo de Antonio Jacintho Borges, Salustiano, Henrique e Benedicto, escravos, por terem acompanhado musica; Francisca Rosa do Nascimento, parda e Amancio Manoel da Boa-Hora, preto, por briga; finalmente, Antonio Muniz Lisboa e Antonio Luiz Dias, Portuguezes, por embriaguez e insultos.

No districto da Boa-Vista, além do processo instaurado, ex-officio, contra Joaquim dos Anjos de Barros Falcão, pardo, pescador, pelo crime de furto; acham-se recolhidos á casa de detenção, por terem sido presos á ordem do respectivo subdelegado, José Tiberio, branco, oleiro, Manoel de Araujo Conceição, pardo, almocreve, Ignacio José de Miranda, branco, jornaleiro, e Manoel Francisco da Silva, pardo, por briga; Francisco Paulino, branco, oleiro, para recruta; e finalmente Honorio José da Rocha Junior, pardo, servente, para averiguações policiaes.

No districto da Capunga, apenas se deram as seguintes prisões: á ordem do respectivo subdelegado foram recolhidos á casa de detenção, Maria Thereza da Paixão, por embriaguez, Mathilde Maria dos Prazeres, por briga, e finalmente Maria Faustina e o preto Paulo, escravo de Bento Francisco Bezerra, para averiguações em crime de infanticidio.

No primeiro districto dos Afogados, foram presos e recolhidos á casa de detenção pelo subdelegado deste districto, Simplicio, crioulo, e Benedicto, preto de nação, escravos de Izidoro de Siqueira, senhor do engenho S. Paulo, por andarem fugidos; Severino, preto crioulo, pelo uso de armas prohibidas, e finalmente foram remettidos á chefatura de policia, Ignacio Gomes d'Almeida, soldado do 4º batalhão de artilheria a pé, por suspeito de ser desertor, e Angelo Custodio do Monte, pardo de 30 annos de idade, casado e morador em Santo Amaro de Jaboatão, por suspeitas de ser criminoso na freguezia da Luz.

No districto do Poço da Panella, além da continuação do processo, ex-officio, instaurado contra Ponciano José de Souza, como autor do ferimento feito em Antonio Rodrigues Coelho, foram recolhidos á casa de detenção, com direcção á chefatura de policia, Sebastião Rodrigues Coelho, para recruta, e Manoel Silverio da Silva, por suspeitas de ser desertor; finalmente a delegacia de policia do primeiro districto do termo do Recife, além de muitos interrogatorios feitos sobre diversos factos criminosos, conti[illegible] Jonas Harryson, contra José Carneiro Machado Rios, pelo crime de estellionato: concluio o processo de injurias contra Ignacio Antonio Borges, pela queixa dada por Josefa Maria da Conceição; condemnando-o a assignar termo, pelo qual se obrigue, sob as penas de 20$ rs. de multa e vinte dias de prisão, a não ameaçar, insultar e por forma alguma inquietar a queixosa; recolheu á casa de detenção, presos á sua ordem, Bento de Barros Falcão de Lacerda e Candido Paulino Freire de Jesus, por briga; Manoel Joaquim José, para recruta; José Ricardo da Cunha, por offensas á moralidade publica; Joaquim Fernandes da Rosa, pardo, cocheiro, por insultos e desobediencia; José, preto, escravo que diz ser de Bernardo Barbosa da Silva, por suspeitas de estar fugido, e Antonio José de Carvalho por embriaguez e briga.

Deixo de fallar não só do segundo districto dos Affogados, senão tambem do districto da Varzea, por isso que os respectivos subdelegados deixaram de mandar as partes semanaes, como recommendei.

Deos guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, mui digno chefe de policia da provincia.

O delegado supplente, *José Antonio Correia da Silva.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 8 de maio

Andamos sempre aqui n'um atropello de vapores, que não se faz idéa!

Quando os vapores chegam regularmente como o *Cruzeiro do Sul*, que fundeou hontem neste porto ás 3 horas da tarde, como se esperava, a demora é tão rapida que não dá tempo para se vencer a correspondencia, especialmente accummulada com a da Europa.

Vê por isso que o vapor não se demora desta vez o tempo marcado nos respectivos regulamentos, e esta noite pretende sahir para o sul.

Felizmente nenhumas são actualmente as noticias desta provincia, porque, se no espaço de dez dias o mundo dá muitas voltas, o intervallo do ultimo paquete á este, não produzio novidades dignas de menção.

Posso porém affiançar, que a provincia prosegue sem alteração na tranquillidade e salubridade publicas, e já isto não é pouco, visto a epidemia, que ahi e em outras provincias vai dando pasto á morte.

De politica nenhuma noticia posso dar-lhe, além do que já disse na minha ultima correspondencia; o que porém tem havido de mais importante é a apreciação pela imprensa, de um e de outro partido, acerca do resultado das eleições para deputados provinciaes.

A presidencia, graças ao espirito extremamente reservado do Sr. Brusque, vai caminhando regularmente e sem opposição de um ou outro partido.

S. Exc. tem conservado o *statu quo* dos negocios publicos, desde que governa a provincia.

Os homens imparciaes e os menos extremados na politica, fazem justiça ao caracter independente e á illustração de S. Exc., e por ora o leme da não parece-se vai em mãos seguras e amestradas.

Como lhe disse, inaugurou-se no dia 3 do corrente, a navegação da nova linha de vapores para Soure, Arary, Macapá e Chaves; cujo serviço é feito pela companhia do Amazonas.

O vapor *Tatabatinga*, que foi escolhido pelo digno gerente da companhia, largou desta capital para Soure no sabbado, 10 do corrente, ás quatro horas e meia da madrugada, e chegou áquella villa ás 10 horas da manhã

« O digno commandante, o Sr. Figueiredo, deu aos seus passageiros um bello almoço á bordo, quer na ida, quer na volta.

« Ao chegar o vapor foi recebido ao som de foguetes, e no meio do maior prazer, como expressão da diminuição da distancia entre aquella villa e esta cidade, a qual sendo de quasi dous dias passou a ser menor de 6 horas.

« Estava uma excellente casa, de que é proprietario o Sr. João José de Luna, perfeitamente preparada para receber S. Exc. o Sr. presidente da provincia e a todos que o acompanhavam.

« Depois de correrem a villa, visitando S. Exc. a matriz, cadêa, e a escola, foram obsequiados com um magnifico jantar, onde, a par da maior alegria, reinou a mais apurada cortezia, e mostrando-se nessa occasião extremamente obsequiosos o dito Sr. Luna, o Sr. Dr. juiz de direito Daniel Rosa, o Sr. Bezerra de Moraes, o Sr. major Christovão de Mello, e outras pessoas, cujos nomes ignoramos.

« A' noite houve uma pequena reunião em que se dansou até de madrugada.

« A villa estava toda embandeirada, deitando constantemente foguetes, assim como em Salvaterra, que fica fronteiro.

« A's 8 da manhãa de domingo largou o vapor, que chegou a esta capital ás 2 horas da tarde, desembarcando todos os passageiros completamente satisfeitos.

« Na viagem para Soure, quando o vapor estava defronte da ponta da villa de Joannes, cahio accidentalmente ao mar o cidadão inglez o Sr. Frederico Viennee; immediatamente parou o vapor, e foi o mesmo salvo, apenas soffrendo o choque desse banho inesperado na vasta bahia de Marajó. »

Este anno, e pela primeira vez nesta capital, teve lugar a festa do mez Marianno; a igreja de Santa Anna, onde se tem celebrado esta solemnidade com pompa todas ás manhãs e noites está apinhada de fieis.

S. Exc. Rvm. tem assistido aos actos religiosos, concorrendo com a sua presença para arreigar nos corações paraenses o amor e a dedicação ao mez de Maria.

Seguiram na barca *Tocantins*, para Nantes, afim de estudarem sciencias ecclesiasticas, quatro jovens paraenses, entre os quaes dous foram á expensas do Exm. bispo D. Antonio de Macêdo Costa.

Os negocios commerciaes tem melhorado lentamente; porque, por emquanto raras são as quebras, e mais animados os preços dos generos de exportação.

O movimento da navegação, quanto ao mez de abril foi o seguinte:

Navios.	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros	10	10
Americanos	1	1
Francezes	1	0
Inglezes	2	2
Portuguezes	1	0
	15	13

Passageiros no dito mez:
— Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia no mez de abril proximo findo.

	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes	19	9
Inglezes	2	7
Francezes	2	5
Suissos	2	1
Italianos	2	1
Peruanos	0	2
Hespanhoes	0	2
Allemães	0	2
Prussianos	0	1
Total	28	31

Alterações maritimas são as seguintes:

A' DESCARGA.

« Maria »—patacho americano; — consignado a Francis Moran.
« Capibaribe »—brigue portuguez; — consignado a Kalkmann, Irmão & C.
« Palmeira »—barca portugueza; — consignada a Lima & Branco.
« Progresso »—palhabote; —consignado a Lamarão Irmão & C.
« Camoesim »—vapor nacional; — consignado a Francisco Antonio Abranches.
« Cruzeiro do Sul »—vapor nacional; —consignado a José Antonio Affonso.

A' CARGA.

« Cupid »—escuna ingleza; — consignada a G. A. Alves & Filho.
« Rio-Grande »—barca franceza; — consignada a Aliz Fournier & C
« Fleetword »—hiate americano; —consignado a Bishop & C.
« Amazonas »—barca portugueza; —consignada a João Pinto de Araujo & Filho.

P. S. — Hoje o Dr. Miguel Fernandes Vieira passou a segunda vara de direito crime desta capital ao respectivo juiz municipal, por S. Exc. ter de seguir esta noite no vapor *Cruzeiro do Sul* para a côrte, a tomar assento na camara vitalicia, como senador pela provincia do Ceará.

S. Exc. deixa muitas sympathias e affeições nesta provincia; todos reconhecem e apreciam no Dr. Vieira a intelligencia em harmonia com as boas maneiras e com a integridade propria do magistrado.

O fôro sente a sua falta; porque o deslocamento das varas dos seus proprietarios, traz transtorno á justiça, especialmente o juizo municipal importante pela variedade dos feitos, passa ás mãos de leigos, em geral pouco aptos e escrupulosos na distribuição do *suum cuique tribuere*.

Ceará, 13 de maio.

A 13 do corrente chegou a este porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, trazendo a seu bordo o presidente nomeado para esta provincia o Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

S. Exc. tomou posse da presidencia no dia 5, prestando juramento perante a municipalidade, no meio de grande concurso de funccionarios, e pessoas gradas, que tendo seguido com S. Exc. para palacio d'ahi acompanharam, o vice-presidente o respeitavel ancião José Antonio Machado até a casa de sua residencia.

O Exm. commendador Machado durante o tempo que administrou a provincia, tres mezes limitou-se quasi ao trabalho de expediente, evitando assim chocar os interesses dos partidos que quasi sempre não são o bem publico.

S. Exc. porém foi mui solicito em tomar medidas para prevenir, e combatendo o mal do cholera, que infelizmente vai invadindo a provincia.

O Icó muito tem soffrido: de um periodico do Aracaty consta terem morrido alli muitas pessoas entre ellas algumas mui notaveis, como sejam os Drs. Manoel Felizardo, e Antonio Pinto, Antonio Gurgel, Cesario Monteiro etc.

O Sr. Geraldo Correia Lima perdeu a sua senhora, um filho, dous genros, e dous caixeiros de um delles!!

Parece fatalidade.

No Aracaty, diz a mesma folha terem sido victimas cerca de oitenta pessoas da classe pobre.

No Ichamuo tambem participam ter chegado alli o mal onde matou logo onze.

De Baturité dizem terem apparecido alguns casos sem consequencia funesta até agora.

De Cascavel escrevem que na Sucatinga distante d'ahi quatro ou cinco leguas, o cholera está fazendo estragos horriveis; que ha casas onde não escapa um só, e finalmente que os cadaveres servem de pasto aos urubus.

Nesta cidade tem apparecido diarrhéa em muitas pessoas, e alguns tem tido vomitos e câimbras pelas pernas. Tem porém cedido ao primeiro tratamento.

De hontem para hoje foi atacado um individuo, e ouvi dizer ao padre que o confessou que elle se achava com forte diarrhéa, vez afrontada e caimbras.

O desgraçado não tinha sido soccorrido pelo medico ou medicos a quem tinha recorrido.

Um mandou-lhe de casa um remedio para elle tomar.

E' repugnante e digno de censura o modo por que em geral se tem aqui portado a medicina de mãos dadas com a pharmacia.

Ha poucos dias officiava o delegado de policia ao respectivo chefe, dizendo-lhe que sendo atacada uma pobre mulher dos soffrimentos que acima descrevo, tinham sido chamados todos, ou quasi todos os medicos, e que nenhum quizera ir vê-la.

Finalmente tinha ido o Dr. Espindola, que foi engajado nessa provincia para vir aqui com a gratificação diaria de cincoenta mil réis, o qual na minha opinião devia ter sido o primeiro chamado; mas que este tendo receitado nenhum boticario se havia prestado a aviar a receita, sem que primeiro embolçasse o importe!!!

A' vista disto o delegado por sua conta havia applicado a homeopathia!!

E' para deplorar que em paiz de christãos se deem destes factos!

Nos tribunaes dos homens não ha castigos para actos destes, mas no Divino, onde cada um não define a palavra—CARIDADE—a seu bel prazer, ser-lhe-hão tomadas estrictas contas.

Não continuo no assumpto porque receio muito cahir no total desagrado dos Srs. Esculapios pharmaceuticos, e que não queiram soccorrer-me se fôr atacado quer lhes pague quer não.

O Exm. Sr. José Bento, mostrou logo ao tomar a presidencia, receio de abrir a mãos largas os cofres publicos pela experiencia que já tem, do que a especulação se emprega em larga escala nestas calamitosas quadras.

S. Exc. ultimamente tem-se mostrado solicito em acudir aos differentes pontos da provincia, e promette continuar no empenho que lhe legou o seu antecessor, com a prudencia que sóe ter nestas occasiões o administrador que a par do bem estar de seus governados, zela os interesses dos cofres publicos.

Seguem neste vapor para o Rio de Janeiro, o novo senador por esta provincia, Dr. Miguel Fernandes Vieira, e os deputados Manoel Fernandes, e Jaguaribe.

O mais que occorrer dir-lhe-hei pelo *Jaguaribe*.

Saude.

PERNAMBUCO.

[illegible]

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 17 DE MAIO DE 1862.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão dos artigos additivos offerecidos em terceira discussão ao projecto n. 12 deste anno, um dos quaes supprime os lugares de 1º tabellião de notas escrivão do civel de Nazareth, o outro que divide os lugares de escrivão dos feitos da fazenda provincial, e o de capellas e residuos.

O Sr. Araujo Barros: — (Não devolveu o seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que se peçam informações ao presidente da provincia sobre a divisão do cartorio dos feitos da fazenda provincial.—Fenelon.

O Sr. Fenelon diz, que tendo em outra occasião offerecido um requerimento para que sobre a divisão do cartorio da fazenda provincial, fosse ouvido o respectivo juiz dos feitos, convenceu-se de que a casa não tinha prestado a esse requerimento a devida attenção, tanto que depois de sua votação muitos de seus honrados collegas manifestaram pezar de não terem dado o seu voto a esse requerimento; por isso, parecendo-lhe que a casa não quererá tomar uma deliberação sobre este assumpto, sem ter algumas informações officiaes, uma vez que se não aceitou as que elle orador offereceu, entendeu dever propor agora, que fosse ouvido o presidente da provincia, visto como S. Exc. poderá colher essas informações, quer do juiz dos feitos, quer do procurador fiscal interino, e em vista dellas, offerecer a sua opinião ao esclarecido juizo da casa.

Está certo e quasi que póde affirmar, que essas informações não tardarão, e por isso, não vindo prejuizo de uma pequena demora para a adopção do artigo additivo, espera que a casa prestará seu assentimento ao requerimento que teve a honra de offerecer.

Encerrada a discussão, e depois de uma ligeira discussão de ordem sobre a fórma porque deve ser feita a votação, é consultada a casa, que se manifesta, regeitando o requerimento do Sr. Fenelon, e approvando os additivos.

Segunda discussão do projecto n... que separa algumas terras do engenho Tabatinga da freguezia de Ipojuca e as une a do Cabo.

E' approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 7 deste anno.

Art. 1º Fica revogada a lei n. 494 de 29 de maio de 1861.

E' approvado sem debate.

Art. 2º Os empregados de qualquer cathegoria dos estabelecimentos de beneficencia que percebem ou perceberem dotações annuaes dos cofres provinciaes, só serão admittidos por contrato, no qual, de conformidade com a presente lei, fiquem expressamente estabelecidos:

1º Os vencimentos que perceberem e a duração do contrato.

2º Que só terão jus aos vencimentos no exercicio do emprego.

3º Que lhes não serão applicaveis quaesquer disposições das leis que concedem aposentadoria e jubilações aos funccionarios provinciaes.

O Sr. Torres Bandeira: — (Não devolveu o seu discurso.)

Encerrada a discussão é o artigo posto a votos e approvado.

Art. 3º Logo depois de promulgada esta lei, as administrações dos estabelecimentos de que trata o art. antecedente serão obrigadas a fazer engajamentos pelo tempo que lhes convier convencionar com os empregados existentes nos respectivos estabelecimentos.

Vai á mesa o seguinte substitutivo ao artigo 3º:

As disposições desta lei não comprehendem aquelles dos empregados que já estiverem providos por titulo de nomeação do governo.—T. Bandeira.

E' approvado o additivo, sendo o artigo do projecto prejudicado.

Art. 4º A subvenção votada annualmente para soccorros de beneficencia não será paga pela thesouraria provincial, sem que as administrações respectivas desses estabelecimentos provem ali que effectuaram com seus empregados contratos em observancia das disposições desta lei.

E' approvado.

Art. 5. O presidente da provincia, de accordo

com a administração da Santa Casa da Misericordia, promulgará os regulamentos precisos para a boa execução desta lei.

Art. 6º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 11 de abril de 1826. — Barros Barreto.

E' approvado.

Dada a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO' EM 19 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. Segundo Secretario lê a acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo as informações dadas pela thesouraria provincial acerca do diario, sustento e curativo dos presos pobres da provincia, pedidas pela casa.—A' quem fez a requisição.

Uma petição do bacharel Manoel Isidoro de Miranda, promotor publico da cidade de Olinda, pedindo que se marque quota na lei do orçamento municipal, para pagamento da quantia de réis 101$000 que lhe deve de custas aquella municipalidade. — A' commissão de orçamento municipal.

A irmandade de Nossa Senhora da Paz dos Afogados pede a approvação de seu compromisso. —A' commissão de negocios ecclesiasticos.

O administrador do consulado provincial Antonio Carneiro Machado Rios pede um anno de licença para tratar de sua saude.—A commissão de petições.

Lê-se o seguinte parecer:

A commissão de obras publicas, commercio e industria, a quem foi presente a petição Abillo Fernandes Trigo de Loureiro, em que solicita desta assembléa autorisação para o presidente da provincia contratar com o supplicante a conservação e reparos da estrada da Victoria, pelo espaço de seis annos e mediante a importancia do pedagio actualmente arrecadado nas barreiras daquella estrada; e mais a elevação ao duplo da taxa da barreira—Giquiá—ou a creação de uma outra em um ponto mais longinquo;

Considerando que as condições offerecidas pelo peticionario são de tal ordem que o collocam acima do commum dos arrematantes de trabalhos de identica natureza;

Considerando de outra parte que a directoria das obras publicas na informação que deu acerca de uma antiga proposta do supplicante para o mesmo fim, declara terminantemente a impossibilidade em que está aquella repartição de effectuar a conservação das estradas por meio de arrematações pela falta de pessoas idoneas, que deem completo cumprimento aos seus contratos, preferindo assim o systema de administração.

Considerando que a assembléa não pode conceder a autorisação pedida sem revogar o § 2º do art. 12 da lei n. 511 do anno passado.

Considerando que já tendo o supplicante entrado em concorrencia com outros arrematantes para o mesmo fim a que hoje se propõe, se acham as respectivas propostas dependentes de informações da thesouraria provincial de fazenda.

E' de parecer:

1.º Que seja ouvida a directoria das obras publicas acerca das vantagens e onus consignados na mencionada petição.

2.º Que sejam ministradas á commissão as informações da thesouraria de fazenda provincial relativas á proposta que allude o supplicante; assim como as dos demais concorrentes para a conservação da estrada de que se trata; e que seja ouvido igualmente o inspector daquella repartição sobre as vantagens que das novas condições do peticionario possam resultar para os cofres provinciaes.

Sala das commissões, 19 de maio de 1862.— Buarque de Macedo.— Barros Barreto. — Coelho Cintra.

(*Continuar-se-ha*).

Discurso do Sr. Dr. Luiz Felippe, na sessão de 6 do corrente.

O Sr. Luiz Felippe: — Sr. presidente, eu não estava hoje preparado para fallar sobre o projecto, tinha algumas idéas para a sustentação das medidas nelle consignadas, mas precisava de coordena-las, de comparar o orçamento e balanço, para apresentar justificadamente os motivos, porque o assignei.

Mas desde que o nobre deputado o Sr. Souza Reis julgou mais conveniente apresentar um projecto substitutivo, desde que o nobre deputado impugnou as idéas contidas naquelle, que a commissão teve a honra de apresentar a consideração da casa, do modo porque o fez, cumpre que a commissão venha demonstrar a casa, que não foi irreflectidamente que veio sujeitar á sua attenção o projecto que se discute.

Eu no proposito em que me achava de não tomar hoje parte na discussão deixei de attender aos principaes fundamentos da impugnação que fez o nobre deputado, conseguintemente á minha memoria falhem agora esses apontamentos que eu teria tomado, se a minha resolução fosse outra, e não poderei senão muito incompletamente demonstrar as vantagens que se notam no projecto da commissão sobre o que offerece o honrado membro, e nesta discussão vai tambem a da preferencia que foi suscitada pela apresentação do seu projecto.

(Ha um aparte.)

Sem embargo do que o meu collega e amigo (refere-se ao Sr. Lucena) devesse ter a precedencia nesta discussão........

O Sr. Lucena: — Não apoiado.

O Sr. Luiz Felippe: — .... porque está muito mais habilitado para defender o projecto, não o tendo elle feito, porque quando fallou só se occupou da questão de ordem me animei a pedir a palavra.

Eu procurarei pois fazer uma analyse se bem que perfunctoria e muito ligeira sobre as disposições do projecto e mostrarei as vantagens que elle contem sobre o que o nobre deputado apresentou.

Diz o art. 1º. (lê)

Nisto não se memora cousa alguma porque o projecto marca a força que actualmente existe. Art. 2º. (lê.)

Aqui já ha innovação e d'ahi a questão da conveniencia ou não conveniencia dos destacamentos fixos.

O motivo mais forte que actuou sobre o espirito da commissão para propôr que os destacamentos não podessem ser removidos de uns para outros lugares, senão em casos excepcionaes, foi Sr. presidente, facilitar os engajamentos, fazer com que o corpo se possa completar sem o dispendio consignado na lei vigente.

Em aparte, quando o nobre deputado dava a entender que acreditava que principalmente a essa consignação de fundos se devia o ter-se completado o corpo policial, eu impugnei semelhante opinião e disse ao nobre deputado que me parecia insustentavel sua proposição.

Fallei, Sr. presidente, na multiplicação da quantia que o orçamento propõe para esse serviço por 4 annos, e se bem que em apartes, procurei tornar evidente que as addições dessa somma em 4 annos veriam a formar uma cifra tão pequena, tão insignificante, que ella com certeza não poderia influir para que o resultado que se observa tivesse por motivo esse que o nobre deputado suppõe. De certo, se o engajamento se faz por 4 annos, se em cada anno se marca a quantia de 7:500$ para esse serviço, teremos que dentro desse periodo essa quantia chegará a 30 contos, o que dividido á rasão de 150$ que é o que se dá a cada praça, vem a dar em resultado dusentos engajamentos nos quatro annos.

(O Sr. Souza Reis dá um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe: — Ainda não me fiz entender pelo nobre deputado com 30:000$ para engajar praças a 150$ cada uma, quantas se poderão obter?

O Sr. Witruvio: — 200.

O Sr. Luiz Felippe: — D'ahi tiro eu argumento de que o corpo de policia não tem chegado ao estado em que se acha por effeito dos engajamentos.

O Sr. Souza Reis: — Não vá por ahi que não vai bem.

O Sr. Luiz Felippe: — Melhor para o nobre deputado.

(Crusam-se diversos apartes.)

Eu agora tomando o termo medio como se costuma fazer.

O Sr. Souza Reis: — Não ha termo medio para isto.

O Sr. Luiz Felippe: — Se todas as praças tem gratificação de engajamento, segue-se que dentro dos 4 annos, tem a provincia despendido........ 60:000$.

(Ha um aparte.)

E' exacto, mas dentro do prazo dos quatro annos tem de entrar todos esses engajamentos e por conseguinte tem de despender toda a quantia, porque é claro que o individuo que perceber 150$ para engajar-se, nem o fará gratuitamente.

Um Sr. Deputado: — Mas o nobre deputado não sabe, que não se começou engajando 400 praças?

O Sr. Luiz Felippe: — Cada praça só é obrigada a servir 4 annos, logo, em 4 annos se fazem 400 engajamentos.

O Sr. Souza Reis: — A base falha, porque não se começou fazendo 400 engajamentos.

O Sr. Luiz Felippe: — Mas quando foi que se começou?

O Sr. Souza Reis: — Não me lembro.

O Sr. Luiz Felippe: — Haverá dous annos?

(Ha um aparte.)

Conseguintemente essas praças acabam este anno o seu engajamento, conseguintemente não são 7:500$ necessarios para completar os engajamentos, conseguintemente a despeza no fim de 4 annos será de 60:000$.

O Sr. Barros Barreto: — Apoiado.

O Sr. Luiz Felippe: — Deu-me um apoiado muito valioso o nobre deputado, porque eu nestas questões de cifras sempre confio nos mathematicos. Portanto, demonstrado que os 7:500$ não póde fazer face aos engajamentos de cada anno, eu só tratarei de ponderar.........

O Sr. Fenelon: — Se a thesouraria pede 7:500$, o nobre deputado não póde tomar outra base para o anno vigente.

O Sr. Luiz Felippe: — Póde ser que este anno, sejam necessarios só 7:500$, e para o anno 30 ou 40 contos, com tanto que no fim dos 4 annos se complete a somma de 60:000$.

(Ha um aparte.)

O Sr. Luiz Felippe: — Não preciso mais do que saber, que os engajamentos findem em 4 annos, e que 150$ multiplicados por 400 praças dão dentro de 4 annos 60 contos.

Por tanto, não é isto o que tem influido, como disse, para que o corpo policial esteja completo.

Um Sr. Deputado: — Quanto é então preciso para os engajamentos?

O Sr. Luiz Felippe: — Termo médio 100 praças em cada anno são 15 contos.

(Ha outro aparte.)

O Sr. Luiz Felippe: — Para que confundimos as cousas, meus senhores? Se este anno a thesouraria pede 7:500$, para o anno pedirá 30:000$.

Um Sr. Deputado: — Mas tratamos de fixar a força para este anno.

O Sr Luiz Felippe: — Mas que importa isto se todos os annos temos de repetir esta operação.

A minha questão é esta, se é indispensavel o engajamento para se completar o corpo.

O Sr. Souza Reis: — Por força, se quizermos a força.

O Sr. Luiz Felippe: — Agora eu penso que podemos ter a força sem engajamento.

O Sr. Souza Reis: — Não mostra um que não tenha recebido a gratificação.

O Sr. Luiz Felippe: — Então 7 500$ por anno, não podem chegar.

O nobre deputado sabe, que os nossos habitantes do centro que vem para a capital engajar-se como soldados, tem de deixar suas familias, seus parentes, suas relações, e por tanto só o fazem com constrangimento.

O Sr. Souza Reis: — Quando elles querem vão destacados para esse lugar.

O Sr Luiz Felippe: — Pois um soldado sabe lá se o mandam de preferencia antes para Pajeú, do que para Goianna ou Rio Formoso?

Um Sr. Deputado: — Assim queiram elles.

O Sr. Luiz Felippe: — Isso não está em suas mãos.

Mas desde que elle souber que tem de exercer funcções ao pé de sua casa sem grande incommodo, sem sujeitar-se ao perigo que resulta das epidemias [illegible], elle irá facilmente alistar-se á vista do soldo vantajoso que percebem os soldados do corpo de policia e que o projecto mantem; elle o fará ainda, porque o serviço do soldado é muito mais leve do que o do agricultor, tem muito menos trabalho, e não é tão cheio de fadigas.

Por tanto, direi em conclusão, nem se deve o estado completo do corpo ao engajamento, nem a localisação da força que propõe o projecto traz inconvenientes, dando um grande resultado, que é a economia das sommas importantes votadas para o engajamento.

O Sr. Lucena: — Isto é incontestavel.

O Sr. Luiz Felippe: — O nobre deputado censurou ainda a commissão por não ter apresentado uma idéa completa.

O Sr. Souza Reis: — Não censurei.

O Sr. Luiz Felippe: — Eu talvez commetta mais de uma inexactidão na apreciação de suas idéas, porque estava distrahido, não tinha intenção de occupar hoje attenção da casa; portanto, peço-lhe que rectifique qualquer falta que eu apresente, não de accordo com o que o nobre deputado disse.

O Sr. Souza Reis: — Eu disse apenas que desde que se admittia a idéa de localisação, o estado maior tornava-se desnecessario.

O Sr. Luiz Felippe: — Bem, já vejo que não estou tão distante do nobre deputado como pensava; mas aqui, Sr. presidente, no nosso espirito actuou muito fortemente a idéa de desempregar a homens, que exercem estas funcções ha muitos annos.

O Sr. Souza Reis: — Esta razão então devia prevalecer para se não desempregar o ajudante e cirurgião.

O Sr. Luiz Felippe: — O ajudante continua como official, não perde o seu lugar.

O Sr. Souza Reis: — Só fazendo parte dos 16 commandantes.

O Sr. Luiz Felippe: — Ficam os actuaes officiaes.

O Sr. Souza Reis: — Entretanto conteu-se na economia o soldo do ajudante.

O Sr. Lucena: — Não.

O Sr. Felippe: — Ainda agora o nobre deputado fazendo esse calculo aqui, procurou apresentar isto como de diminuição de despeza, mas eu e outro nobre collega contestamo-lo.

O Sr. Souza Reis: — Então ainda a despeza é maior.

O Sr. Luiz Felippe: — Não obstante, nós teremos uma economia em relação á despeza actual, e portanto me parece que ainda nesta parte o projecto do nobre deputado não melhora nada, que elle tende a fazer subsistir aquillo que existe sem a menor economia.

Não me lembro de outros pontos, e se o nobre deputado quizesse fazer o favor de recorda-los...

O Sr. Souza Reis: — Os mais salientes foram esses: da localisação da força e na especie de contradição em que cahia a commissão conservando o estado maior.

O Sr. Luiz Felippe: — A commissão não o propõe, mas se alguem se lembrar de propor a extincção do commandante, fiscal, secretario, etc., a commissão aceitava (para os membros da commissão) não é isto, meus collegas?

O Sr. Lucena: — Aceito qualquer emenda.

O Sr. Luiz Felippe: — Portanto, Sr. presidente, não contendo o projecto do nobre deputado a idéa mais importante que é a da localisação da força, não se verificando por elle economia alguma, parece-me que não se recomenda por lado nenhum, e creio que o pensamento desta casa ácerca da preferencia, não póde ser muito duvidoso, manifestando-se em favor do projecto da commissão.

Discurso do Sr. Dr. Pedro Affonso.

O Sr. Pedro Affonso: — Sr. presidente, não pretendia tomar parte nessa discussão, não só porque a questão está plenamente delucidada, como porque o fraco concurso de minha palavra, não se torna de nenhum modo necessario.

O projecto é impugnado pela unica consideração de que vai onerar os cofres geraes com mais um gravame.

Um Sr. Deputado: — E porque não é util segundo a expressão do nobre deputado que o combateu.

O Sr. Pedro Affonso: — O nobre deputado que fallou em primeiro lugar, impugnando o projecto, não provou de maneira nenhuma que o projecto não seja util, que a creação das comarcas não seja opportuna. Entretanto, me parece, que o nobre deputado que hoje fallou em primeiro lugar, sustentando o projecto e fez com grande vantagem; provou de um modo cabal e irrefragavel a utilidade e conveniencia da creação das comarcas.

O Sr. Barão de Muribeca: — E quem destruio os calculos apresentados não disse nada?

O Sr. Pedro Affonso: — Elles podem que não foram destruidos.. os argumentos apresentados pelo nobre orador que fallou em primeiro lugar, em sustentação do projecto, permanecem inteiros: não foram destruidos. (Apoiados).

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Pedro Affonso: — Entendo que não póde e nem deve proceder o argumento que, se não devem crear-se comarcas, de que trata o projecto, somente pela consideração de que ellas tendem a sobrecarregar os cofres geraes com mais um gravame, augmentando a verba das despezas geraes. De posto essa consideração, attendamos, antes de tudo, aos interesses da nossa provincia, aos interesses da ordem publica, á boa administração e distribuição da justiça. A nossa missão nesta casa é legislar para a provincia, attender aos seus interesses, satisfazer as suas necessidades. A creação das comarcas, sendo conveniente e util, como está provado, que é, importa, constitue um interesse de ordem elevada, uma necessidade da maior monta. Pois bem, senhores, antes de tudo cumpramos os nossos deveres, como legisladores provinciaes; o governo geral que não preencha os empregos que creamos, que não nomêe os empregados: que zele os cofres geraes, que economise os dinheiros publicos, porque só elle é apto e competente para assim o fazer, apreciando a nossa exigencia em face dos recursos do estado.

Se não tivesse fallado com tanta vantagem, em sustentação do projecto, o meu nobre collega o Sr. Souza Reis, que nada deixou a desejar, tais algumas razões expendia a casa, nas quaes me apoio para votar pela creação das comarcas: sou [illegible] descentralisador, e amigo das franquezas provinciaes. Quero a centralisação politica como principio salutar, nos governos representativos: mas quero igualmente a descentralisação economica e administrativa.

E' preciso que curemos de nós, e que não deleguemos todas as nossas attribuições ao governo geral, á côrte; se assim o fizermos ai de nós.....

(Cruzam-se apartes).

Não terminarei as minhas observações sem fazer sentir ao nobre Sr. barão de Muribeca, o quanto me pesa ve-lo em opposição ao projecto que sustento: Reconheço em S. Exc. tanto amor pela causa da justiça e tanta rectidão nos seus juizos, que até já o havia tomado por meu thermometro nas votações desta casa; mas agora vejo S. Exc. em opposição a uma idéa tão justa, tão conveniente e sympathica....

Me parece até que V. Exc. não está de accordo com os principios por V Exc. manifestados tantas vezes nesta casa.....

Um Sr. Deputado: — Está de accordo com os seus principios economicos.

O Sr. Pedro Affonso: — Mas o Sr. barão em todos os tempos sempre se manifestou nesta casa tão dedicado a sua provincia, tão propugnador dos seus interesses, e por tal modo descentralisador.....

O Sr. Barão de Muribeca: — Não senhor, perdoe, nem centralisador, nem descentralisador, constitucional sim.

O Sr. Pedro Affonso: — Amante sobremaneira das franquezas provinciaes.

O Sr. Barão de Muribeca: — Aquillo que a constituição nos deu sustento.

O Sr. Pedro Affonso: — Tenho concluido as ligeiras observações que tinha a fazer em favor do projecto; e entendo que a casa procederia com acerto votando pela sua adopção. Em todo caso cumpririamos uma obrigação que nos está affecta: ficando livre como fica ao governo geral, approvar ou não a nossa resolução, prover ou não as comarcas que crearmos.

REVISTA DIARIA.

Concluida a leitura do expediente [illegible] o Sr. Araujo Barros a palavra pela ordem, para uma explicação, disse que no seu discurso sobre os negocios de Goianna havia uma lacuna importante, que elle attribuia, não a impericia dos tachygraphos, mas ao facto de não ter o segundo começado a tomar os trabalhos quando o primeiro cessou de o fazer; que elle orador tinha supprido essa lacuna, mas que depois do que occorrera na sessão de 16 do corrente entre elle orador e o Sr. Cunha Figueiredo, não publicaria o seu discurso sem que se manifestasse na casa a circumstancia a que se referia.

Essa circumstancia seria futil, se elle orador, tendo adoptado uma linha de conducta diversa da que se traçou na camara, tivesse tido a fortuna de merecer a sympathia da respectiva maioria; na situação em que se acha, porém, é notavel, visto como não querendo elle que a pretexto de futuras reclamações, alguns senhores deputados as considerem justificadas, esmagando assim a sua individualidade com o peso de sua autoridade e do seu numero, vio-se obrigado a declarar na casa qual a lacuna: O orador expõe qual era a dita lacuna, e tendo o Sr. presidente declarado que o orador dissera o que acabava de repetir, contentou-se o mesmo orador, dizendo que á vista do que se resolveria convenientemente sobre a publicação de seu discurso.

Em seguida a este incidente entrou em 3ª discussão o projecto n. 7, ao qual offereceu o Sr. Fenelon uma emenda no sentido de só surtirem effeito os engajamentos depois da approvação do presidente da provincia; e sendo a mesma approvada, deixou de ser votado por falta de numero, visto terem-se retirado alguns senhores deputados.

Em consequencia do que o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia de hoje, alem das materias anteriores, a 2.ª discussão do projecto n. 41, do anno proximo passado, que trata da remoção de professores, bem como os pareceres adiados.

— Hontem tivemos noticia de Páo do Alho, onde apenas um ou outro caso se tem dado da epidemia.

— A loteria que se acha a venda é a segunda parte da 2ª a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão). Sua extracção deverá ser quarta-feira 28 do corrente.

— Com o prazo de 4 mezes acha-se de novo á concurso a cadeira vaga de inglez do curso preparatorio, annexo a Faculdade de Direito desta cidade.

— Foi nomeado para commandar a companhia de aprendizes marinheiros do arsenal de marinha desta provincia o Sr. 1º tenente da armada Manoel Martins de Araujo Castro.

— Por ter aberto escola de instrucção elementar na villa de Pepecaça sem achar-se devidamente habilitado, foi multado o Sr. Cesario Augusto Peixoto como incurso no artigo 99 da lei n. 369, sendo, além disto mandado fechar a respectiva escola, na conformidade do artigo 101 da mesma lei.

— Por força das providencias tomadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no sentido de suspender algumas medidas provisoriamente adoptadas na presença do cholera nesta cidade, resolveu igualmente a veneravel ordem terceira de S. Francisco fechar o hospital creado á propria expensa para o tratamento das pessoas que fossem accommettidas.

Dando assim por concluidos os seus serviços, que de tão boa vontade prestou á população, é digna de louvor aquella veneravel ordem, mormente a respectiva mesa regedora; e nós lançando estas linhas, substituimo-nos ao publico para lh'os agradecer.

— Acha-se em pé de conclusão o calçamento em frente da alfandega; o qual, sem que sejamos profissional, reputamos um dos melhores que temos, não só quanto a belleza, como quanto a consistencia, condição essencialissima para taes obras.

Seria para desejar que fosse elle adoptado na continuação de tal serviço nas ruas desta cidade; e para isto chamemos a attenção da repartição competente.

— De varios cholericos recolhidos ao hospital portuguez, um só não succumbio, o que é por certo bastante significativo em relação ao cuidado que alli se presta aos enfermos.

Registrando este facto, não podemos omittir os nossos louvores ao respectivo facultativo pelo bom resultado de suas applicações, e á mesa pela solicitude que desenvolve na conservação ou reputação, de que justamente goza nesta provincia.

— Teve hontem lugar o primeiro espectaculo da companhia acrobata do *Circo Oceanico*, no Campo das Princezas. A enchente foi real e o publico ficou satisfeito com a execução do programma. Hoje haverá o segundo espectaculo, e em cada uma das noutes seguintes haverão novos e variados.

— Passageiros sahidos no hiate brasileiro *Sobralense*, para o Pará pelo Maranhão: — Daniel Cesar Ramos, sua mãi e uma escrava.

— Passageiro do brigue nacional *Liberal*, vindo da Bahia: — Manoel [illegible] de Moraes.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 18 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Maximiano Lopes de Araujo; sarnas.

José Joaquim de Santa Anna Freire; diarrhea.

Felix José Rodrigues; febre.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 18 do corrente 102 rezes.

No dia 19 do mesmo 101.

— OBITUARIO DO DIA 18 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Thereza de Jesus Maria Bastos, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-vista; enterite chronica.

Felicia Maria de Paixão; Pernambuco, 26 annos, casada, Recife: cholera.

Amelia Carolina Alves de Mendonça, Pernambuco, 20 annos, solteira, Santo Antonio; phthisica pulmonar.

João Pereira Veras, Piauhy, 25 annos, solteiro, soldado, Boa-vista; cholera.

Januario, Pernambuco, 35 annos, solteiro, escravo; Boa-vista; apoplezia.

Estevão José de Mendonça Barreto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, militar; Boa-vista; variolas.

— Dia 19 —

Maria Joaquina do Nascimento; Aracaty, 30 annos, casada, Recife; cholera.

Domingas Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio; ethica.

Noberto Cardozo da Silva, Bahia, 32 annos, solteiro, soldado, Boa-vista: cholera.

Antonio, Pernambuco, 24 dias, Santo Antonio; espasmo.

Henrique Ignacio de Jesus Bandeira, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Santo Antonio: phthisico.

Joaquim Ferreira dos Santos, Pernambuco, 34 annos, casado, S. José; variolas.

Ignacia, Pernambuco, 28 dias, S. José; convulções.

Communicados.

Um voto de gratidão e agradecimento, que tributo aos Illms. Srs. capitão Thomaz Rodrigues Pereira, José Joaquim Barboza, e Zeferino Aureliano de Figueiredo, mui dignos membros da commissão nomeada pelo governo, para soccorrer aos que forem accommettidos da epidemia reinante na freguezia da Escada.

Sim, Srs. redactores, achando-me eu encarregado de promover uma avultada cobrança no matto, pertencente á diversos negociantes desta praça, tambem me achava momentaneamente naquella freguezia, com pouco retirado da villa de Escada, onde habitam os mencionados senhores, é quando sou infelizmente atacado de semelhante molestia, e com bastante gravidade. Ora, alguma cousa retirado da villa, como deixo dito, onde não havia botica nem recursos alguns, de certo já hoje não seria vivo, se não fossem os grandes cuidados, zelo, e muita actividade que comigo tiveram ditos senhores, pois que, apenas tiveram a mais leve noticia de meu estado, immediatamente se dirigiram ao meu aposento, e não pouparam esforços nem medicamentos, a fim de me pôrem á salvo daquelle flagello; não me desampararam nem de dia e nem de noite, quando não era um era outro, porque igual soccoro, zelo, e a mesma actividade, praticavam elles com todos aquelles que iam sendo accommettidos de semelhante flagello.

Mil louvores sejam dados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pela acertada escolha que fez das pessoas daquelles senhores para membros da referida commissão, e felizes daquelles, que á custa de tantos soccorros, poderam triumphar de semelhante flagello. Se não fôra tantos cuidados, e actividade empregada por aquelles senhores, de certo teriamos a lamentar grande numero de victimas naquella freguezia.

E, pois, faltaria eu ao mais sagrado de meus deveres, se por meio da imprensa deixasse de agradecer á estes distinctos cavalleiros tanta philantropia e humanidade, que se teem dignado repartir comigo, e com todos os habitantes da freguezia da Escada, que carecem de seus serviços e soccorros.

Rogo-lhes, pois, Srs. redactores, dignem-se fazer publicar em seu conceituado jornal estas mal alinhavadas linhas, com o que muito obrigado lhes ficará o seu assignante e leitor,

Manoel de Rezende Rego Barros.

Villa da Escada, 18 de maio de 1862.

Correspondencias.

Victoria, 14 de março de 1862.

Meu charo amigo.

Ao pronunciar o nome terrivel—cholera-morbus—occorre-nos recordações dos mais profundos sentimentos.

Resignados porém abaixemos a cabeça aos decretos imprescriptiveis da Divina Providencia.

O Rvm. vigario desta freguezia o Sr. Francisco Xavier dos Santos, não havendo nesta cidade outro sacerdote, que o coadjuvasse, carregou com todos os effeitos da desoladora epidemia, desde que nos assaltou.

Elle apresentou-se sempre cheio de animo, e confiança em Deus, e com a maior possivel celeridade [quer de dia, e quer de noite, ouvia de confissão dentro e fóra desta cidade, a quantos necessitavam deste soccorro espiritual, até que felizmente chegou o Rvm. Sr. Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, que tem compartilhado este trabalho.

Este religioso sempre incansavel, e dedicado a prestar os seus serviços e soccorros a humanidade opprimida correndo de uma a outra parte confessava, consolava aos accommettidos, promovia as fogueiras pelas ruas da cidade, não se esquecia do cemiterio, que por convite seu ao povo em menos de meio dia foi cercado, e no mesmo collocada uma cruz, para que ali foi conduzida em procissão, a que acompanharam para mais de mil pessoas de ambos os sexos.

Os cuidados do Rvm. Sr. Fr. Herculano ainda se não retiraram do cemiterio, cujo asseio promove, desejando até que sobre as sepulturas, que estão em lugares mais baixos se lance cal preta, sendo de novo batidas, e que seja desenfectado, como se praticou em 1856; trabalho que então foi feito ou executado pelo nosso amigo o Sr. José Alves Tenorio.

Não deixaremos em silencio os nomes dos Srs.: Dr. José Felippe de Souza Leão, delegado de policia Alexandre José de Holanda Cavalcante, e Dr. Felix Brandão Moreno, medico em commissão.

O Sr. Dr. Souza Leão ao approximar-se o inimigo desolador —cholera-morbus—, convocou uma reunião em sua casa, e ahi promoveu uma subscripção entre os convidados para coadjuvar o governo nas despezas, que por ventura se houvessem de fazer. Foi então nomeada uma commissão central composta dos Srs. Dr. Pedro Secundino Mendes Lins, juiz municipal, delegado de policia Alexandre José de Holanda Cavalcante, e coronel Tiburtino Pinto de Almeida, e nessa mesma occasião tratou-se da creação de um hospital provisorio, onde fossem tratados, e soccorridos os cholericos indigentes; e de facto foi criado, e paramentado dos objectos de maior necessidade; e tanto assim que, quando se receberam da capital as camas remettidas pela presidencia, existiam já dentro dez de lona, correndo todas as despezas até o dia 9 inclusive de abril por conta da commissão.

Fechado o hospital, a commissão continuou p dar esmolas aos indigentes em convalescencia, e a outros que eram accommettidos.

Os senhores: delegado de policia, e Dr. Brandão Moreno nunca deixaram de ir a casa d'aquelles, que eram accommettidos dentro desta cidade, e de percorrer os lugares de fóra, onde o mal se desenvolvia, applicando medicamentos, e os deixando para serem ministrados.

Emfim, o Sr. Dr. Brandão Moreno dotado de um coração caritativo, e humanitario já mais deixou de prestar-se ao chamado de quem quer que fosse, ou rico, ou pobre, não recebendo paga de alguem.

E o Sr. Antonio Francisco Chaves?

Este cidadão prestimoso tem feito os melhores serviços no seu quarteirão, accodindo, e soccorrendo com remedios aos accommettidos a qualquer hora do dia, ou da noite, e consta-nos que dos seus trabalhos, e fadigas tem tirado bom resultado, salvando a muitos.

Agora queremos saber de uma cousa, e é: se debaixo da pressão de tão repetidos flagellos, com que somos castigados pelas nossas culpas, mudaremos de rumo, ou continuaremos da mesma sorte, que d'antes?

Desse cahos tenebroso das mesquinhas vinganças ressuscitarão por ventura essas denuncias preparadas, e arranjadas com testemunhas ad hoc?

Esses espiritos vertiginosos, despidos da religião santa não se acharam por ventura abalados com o tremendo choque, que temos soffrido, testemunhando as victimas, que de momento em momentos cahem ao golpe desse inimigo terrivel, que devasta as cidades, villas, aldeias, e campos?

Seriamos induzidos a crer, que sim: Constanos porém que certos arranjos já estão preparados.

Muito pode a cegueira d'aquelle, a quem falta a luz da religião, e da consciencia.

Deus queira que aborte esse parto do —cholera-morbus—para não servir de eterna vergonha ao seu autor.

A' epidemia ainda não está extincta no todo dentro desta cidade; pois alguns casos ainda se dão. Deus queira removê-lo d'entre nós para tão longe, que delle não não nos chegue mais noticia: bastam os estragos, e dissabores, que nos tem causado.

O commercio, agricultura, o fôro, arrecadações fiscaes, tudo em fim ainda está desanimado.

Basta por hoje.

O Noticiador.

Srs. Redactores. — Reconhecendo ser a gratidão propria das almas bem formadas, faltaria a um dever sagrado, se por acaso deixasse de agradecer, por meio desta sua tão conceituada folha, ao Illm. Sr. Zefirino Aurelio de Figueiredo e Mello, morador na villa da Escada, pelos relevantes serviços que dignou-se prestar-nos com o seu bom tratamento, affabilidade, e pericia com que se houve á gente de nossa familia na terrivel molestia do cholera-morbus; ora, já estando a finada Antonia do Sacramento ha dias prostrada ao leito com os graves padeceres de inflammação nos figados, eis-que apparece o cholera e accommette-a; porem recebemos immediatamente do tão digno e prestante cavalleiro todos os soccorros necessarios, mas baldados foram seus esforços com salvar-lhe a existencia! Quando, conseguindo salva-la do cholera, já não póde desarraiga-la do mal!!!

Mas, morreu Antonia Maria do Sacramento, porque Deus quiz levar aquella alma para si, achou-a do seu agrado; porem, quanto ao tratamento do illustre cavalleiro, foram todos exactamente applicados, que conseguio-se voltar do periodo algido em que achou-se, e a desappareceram todos os symptomas de cholera. Sim, a esse digno senhor devemos agradecer tantos e tão bons tratamentos, que por elle foram applicados!... As excellentes qualidades do distincto Sr. Zefirino Aureliano de Figueiredo e Mello se tornam tanto mais salientes, quantos são mui pouco vulgares nesse lugar de egoismo, de inveja e, finalmente, de orgulho, como são os distinctivos da mór parte daquelles que lucram, ou recebem dinheiro em semelhantes trabalhos a que se dedicou prestar-nos.

Assim, pois, receba o Illm. Sr. Zefirino Aureliano de Figueiredo e Mello os nossos cordeaes agradecimentos.

Villa da Escada, 20 de maio de 1862.

Saturnino Nunes de Barros.

Miguel dos Anjos de Azevedo Macaiba.

Publicações a pedido.

Perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal, e do commercio da villa da Escada, escrivão Mathias, se ha de arrematar no dia 20 do corrente, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias do mesmo juizo, o mulatinho de nome Henrique, idade de 12 a 13 annos pouco mais ou menos, que foi penhorado a Bento Antunes de Oliveira Liberal, por execução que lhe moveu o negociante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, o qual foi avaliado por 800$000 rs. Villa da Escada 17 de maio de 1862

Recife 19 de maio de 1862.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	257.823$187
Idem do dia 19.	22.661$622
	280.484$809

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	363	
« » com generos..	194	
		557
Volumes sahidos com fazendas..	57	
« » com generos..	114	
		171

Descarregam no dia 20 de maio.

Escuna hollandeza — Speculent—mercadorias.

Hiate americano—Greeland—farinha e papel.

Barca franceza—Tombel—generos de estiva para fora.

Barca franceza—Maria—idem.

Brigue hespanhol—Dous Irmãos—vinho e passas.

Barca ingleza—Traveller—farinha de trigo e mais generos.

Brigue sueco—Emil—taboado.

Barca franceza—Joam Permentier—vinho

Barca ingleza—Bonita—carvão.

Barca ingleza—Iris—idem.

Barca ingleza—Netherton—bacalhão.

Brigue hamburguez—Otto—mercadorias.

Galera franceza—Sphere—o resto.

Brigue inglez—Seloam—carvão.

Barca franceza — Coligny — cemento.

Brigue dinamarquez—Maria—carvão.

Patacho dinamarquez—Dorothea—o resto.

Brigue hamburguez—Rosseline—carvão.

Brigue portuguez — Activo — generos diversos.

Importação.

Barca ingleza *Traveller*, vinda de New York, consignada a Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,934 barricas farinha de trigo, 199 barrizinhos banha de porco, 50 caixas velas, 36 meias ditas chá, 25 saccos pimenta da India; aos consignatarios:

Patacho italiano *Evelina*, vindo de Genova, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

1,120 barricas farinha de trigo, 50 caixas massas, 100 ditas licor, 3 ditas salame, 1 caixa fructa secca, 2 cestos queijos, 12 caixinhas conserva de tomate, 2 ditas calda de dito, 14 caixas e 36 balas papel, 10 caixinhas vinho de asti, 5 ditas casca de quina, 1 dita sulfato de quinino, 4 ditas incenço, 9 ditas maná, 4 ditas essencias diversas, 10 ditas gomma arabica, 14 balas sene, 25 barricas semente de linhaça, 1 lata opio, 1 dita scamonia, 2 caixinhas pentes de marfim, 1 dita coral trabalhado, 1 dita dito lavrado, 44 caixas ladrilhos de marmore, 880 ditos a granel, 72 cadeiras, 8 ditas mes sofás e ditos, 1 boceta bordados; aos consignatarios.

Brigue hamburguez *Rosalinda*, vinda de New-Castle, consignado a Dammeyer & Carneiro, manifestou o seguinte:

254 toneladas e 8 quintaes de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca italiana *Christofino*, vinda de Marseille, consignada a F. Dragon, manifestou o seguinte:

400 barricas cimento, 32 barris e 150 caixas vinhos, 50 ditas cognac, 50 ditas enxofre, 1 dita chouriços, 10 ditas sardinhas, 100 fardos farello, uma porção de sal a granel; ao mesmo.

355 barris e 35 pipas vinho; a Saunders Brothers & C.

1 caixa coral; a D. P. Wild & C.

250 pedras de calçamento; ao capitão.

Exportação

Do dia 17 de maio.

Vapor inglez *Oneida*, para a Europa, carregaram:

S. Blum Lehman, 1 caixinha com 7,680 oitavas de prata velha.

Patacho inglez *Mersey*, para New-York, carregaram:

Henry Forster & C., 480 couros salgados com 14,475 libras.

Wild & Just, 1,000 couros seccos com 28,199 libras.

Patacho bremense *Germania*, para o Canal, carregaram:

James Ryder & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Lima I*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho, Regueira & C., 200 meios de sola, e 18 barris com 720 medidas de mel.

Brigue portuguez *Mercurio*, para Lisboa, carregaram:

Bastos & Irmãos, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, 79 saccos com 395 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	17:[illegible]
Idem do dia 19	1.659$200
	19.261$365

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	22:830$589
Idem do dia 19.	3:342$776
	26:173$365

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Bahia—7 dias, brigue nacional *Liberal*, de 207 toneladas, capitão Joaquim Gomes de Oliveira, equipagem 12, carga 8,800 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Cette—47 dias, patacho portuguez *Arabe*, de 219 toneladas, capitão Antonio dos Santos Junior, equipagem 10, carga sal, vinho e azeite; a Bastos & Lemos. Seguio para o Rio de Janeiro.

Rio Grande do Sul — 28 dias, patacho nacional *Palma*, de 17 toneladas, capitão Francisco Antonio Ferreira, equipagem 11, carga 4,652 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará pelo Maranhão—hiate brasileiro *Sobralense*, capitão Ratis, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do sul a polaca italiana *Linda*, capitão Angelo Ghersi, com a mesma carga que trouxe de Genova.

Editaes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber que, tendo D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos, curadora de seu marido, João Rufino da Silva Ramos, requerido a rehabilitação deste, subjeitei-o aos mais serios exames de sanidade, obtidos os quaes, depois de ter ouvido a respeito o doutor curador geral, exarei nos respectivos autos a sentença seguinte:

« Em vista dos attestados de folhas 114 a folhas 115, do parecer do perito Dr. João Ferreira da Silva a folhas 121 verso, e do que cumprida e lucidamente dera o outro perito Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, desde folhas 123 a folhas 125, de conformidade com o parecer do doutor curador geral a folhas 126, attendendo finalmente a que desde o dia 8 de junho do anno findo, em o qual foi dado o ultimo dos citados pareceres, ainda não chegou ao meu conhecimento um facto sequér, que revele em João Rufino da Silva Ramos tendencias para os ataques de alienação mental que em outro tempo salteavam-no, e que derem causa a que, declarando-o interdicto, este juizo o collocasse sob a curatella de sua mulher, D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos, hei por levantada semelhante interdicção, para mandar, como mando, que, extincta a mencionada curatella, reassuma o predito João Rufino da Silva Ramos a plena administração de sua pessoa e bens. O escrivão lavrará os editaes do estylo, afim de ser um publicado pela imprensa, outro affixado na porta da casa das audiencias, e outro entranhado nestes autos com certidão do porteiro do juizo de haver dado toda a publicidade ao de igualtheor á que por ultimo me referi. Pague o rehabilitado as custas. Recife, 12 de maio de 1862. Ernesto d'Aquino Fonceca. »

E, para que dita sentença seja de todos conhecida afim de que ninguem conteste ao rehabilitado o pleno uso dos direitos que por ella lhe são restituidos, mandei lavrar o presente.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex causa. Recife 14 de maio de 1862—Eu Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto d'Aquino Fonceca.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de Alexandre Ferreira Caminha, me foi feita a petição do theor, forma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Alexandre Ferreira Caminha, representante nesta cidade de Santos Caminha & Irmãos, liquidatarios da extincta firma Caminha & Filhos, tendo satisfeito opportunamente á todos os credores do mesmo que lhe apresentaram para receberem a prestação, conforme a concordata que foi concedida e homologada neste juizo, faltando apenas dous credores que não appareceram, apezar dos repetidos annuncios que o supplicante fez publicar no *Diario de Pernambuco*, scientificando-os do dia do vencimento, sendo que ainda depois continuou á annunciar, convidando-os a apparecerem por si, ou por seus agentes, quer recolher a deposito, como em pagamento, as partes pertencentes aos referidos dous credores, na forma do art. 393 e 395 do regulamento n. 737, sendo esses dous credores P. J. Touks, á quem pertence 4:502$117, primeira prestação correspondente á terceira parte de 40 por cento sobre o debito de 34:403$616, conforme a concordata e conta correspondente no livro—razão—daquella firma Caminha & Filhos, e Manoel de Barros Barreto 114$996, correspondente tambem a terceira parte de 40 por cento sobre a quantia de 862$459, de uma letra da mesma firma; requer á V. S. se digne de mandar passar guia para effectuar-se o deposito, e que feito este seja intimado os supplicados por meio de editos, visto como ignora o supplicante onde elles residem.

Pedem á V. S. assim defira.—Espera mercê.—Alexandre Ferreira Caminha.

E mais se não continha em tal petição aqui transcripta, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim.—Recife, 1º de maio de 1862.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em tal despacho aqui mui bem e fielmente copiado, por força do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital, pelo qual intimo e hei por intimado aos referidos supplicados de tudo que fica dito.

Portanto toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido dos referidos supplicados poderá faze-los sciente de tudo quanto fica expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 16 de maio de 1862 Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— De ordem do Exm. Sr. director interino desta faculdade se faz publico por esta secretaria que ao bacharel João Antonio de Souza Ribeiro Junior, foi marcado para defeza das theses que apresentou, afim de obter o grão de doutor, o dia sexta-feira 23 do corrente as 9 horas e meia da manhãa, devendo o mesmo bacharel apresentar-se nesta secretaria no dia 20 ás 8 horas da manhãa, para na forma do art. 69 do regulamento tirar o ponto de dissertação. Secretaria da faculdade de direito do Recife 19 de maio de 1862.—O secretario, José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de man-

[illegible] no telhado [illegible] as pessoas que desse serviço se queiram incumbir a apresentarem suas propostas na referida directoria nos dias 26, 27 e 28 das 10 horas da manhã a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 17 de maio de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Meirins.

Directoria geral da instrucção publica.

Portaria.

O director geral interino da instrucção publica ouvido o conselho director em sessão de 3 de abril proximo passado, e de conformidade com o disposto no [illegible] regulamento n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incurso no art. 99 da citada lei a Cesario Augusto Peixoto, e como tal sujeito a pagar a multa de 50$ por ter aberto uma escola de instrucção elementar na villa de Papacaça, sem a licença de que trata a mencionada lei, devendo o sobredito Cesario Augusto Peixoto recolher á thesouraria de fazenda provincial a referida quantia de 50$ dentro do praso de 30 dias, contados da data do dia em que lhe for esta intimada pelo respectivo delegado litterario, a quem será remettida por copia.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 15 de maio de 1862.—O director geral interino, Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores, abaixo declarados.

Americo Fabião de Freitas Barreto Nobre.
Antonio Florenço de Magalhães.
Antonio Pires Ferreira. (3)
Catharina Coelho da Silva Brandão.
Caetano Xavier Pereira de Brito.
Francelina Francisca Maria da Conceição.
Frederico Miguel de Souza.
Francisco de Araujo Barros.
Francisco de Carvalho Prates.
Francisco Vicente Vasconcellos.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro, ausente a Manoel Gonçalves.
Ferreira e Silva.
João Marcos Fernandes Pereira.
J. Rufino da Silva Ramos.
José Antonio Araujo e Souza.
J. Thomaz Gonçalves do Rosario.
Lucas Matheus Monteiro de Castro.
Mathias da Veiga Ornellas.
Maria da Conceição e Silva.
Maria Ignez Jorge Gonçalves.
Maria Lina do Espirito Santo.
Maria Jeronyma de Oliveira.
Manoel José de Mattos.
Rodrigo Antonio Telles da Silva.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito por José Moreira Lopes e Antonio Correia de Vasconcellos, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Antonio Correia de Vasconcellos & C., devendo a mesma sociedade durar por tempo de seis annos, contados do 1.º de janeiro do corrente anno, com o capital de 81:603$883, fornecendo Moreira Lopes, commanditario, 71:603$883, e Vasconcellos, solidario, 10:000$; competindo a este o uso da firma.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de maio de 1862.
Julio Guimarães.
Official-maior.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio do capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse praso. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.
O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Arsenal de guerra.

De ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes :

17 sobrecasacas de panno mesclado para musicos.
40 ditos de panno azul.
40 calças de dito dito.
40 fardetas de brim branco.
40 calças de dito dito.
40 camisas de algodãozinho.

Quem quizer arrematar dito costuramento no praso de 12 dias, apresente-se na sala da directoria no dia 23 do corrente com suas propostas, declarando o menor preço e seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de maio de 1862.
Francisco José Galvão,
Escrivão.

THEATRO
Santa Isabel.
DE
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

Quarta-feira 21 de maio.
5.ª Recita da assignatura.

Repetir-se-ha a muito applaudida e grande opera do illustre compositor *Donizetti*.

ZIBELARIO.

PERSONAGENS.

Belizario . . . . Sr. Bartolucci.
Antonina . . . . Sra. Marinangeli.
Alamiro. . . . . Sr. Tartini.
Irene . . . . Sra. Corbari.

COROS E PARTES SECUNDARIAS.
Principiará ás 8 horas em ponto.
Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

AO PUBLICO
SPALDING & ROGERS.
O CIRCO
GRANDE OCEANO
dará a sua primeira representação [illegible] no amphitheatro portatil, propriedade dos Srs. Spalding & Rogers, edificado no

CAMPO DAS PRINCEZAS
Hoje 20 de maio de 1862.

TABELLA DOS PREÇOS
que tem sido estabelecida para camarotes, platéa superior e platéa inferior.

CAMAROTES........ 18$000

Cada CAMAROTE contém seis cadeiras, e ao comprador se lhe dará um certificado indicando o numero do camarote o qual será conservado em mão propria, para provar que é propriedade sua durante aquella representação, assim como se lhe dará ao mesmo tempo seis bilhetes de entrada, que serão entregues ao porteiro na occasião de entrar.

PLATÉA SUPERIOR. 3$000

Os assentos da PLATÉA SUPERIOR, são de palhinha, e todos numerados, e ao comprador se lhe fornecerá um certificado com o respectivo numero, o qual será conservado em mão propria, para provar que é propriedade sua; assim como se lhe dará um bilhete de entrada, que será entregue ao porteiro na occasião de entrar.

PLATÉA INFERIOR.. 1$500

Os assentos na PLATÉA INFERIOR não são numerados, porém commodos, e ao comprador se lhe dará simplesmente um bilhete de entrada, que deverá ser entregue ao porteiro na occasião de entrar.

AVISO PARTICULAR.

Bilhetes de entrada e certificados para camarotes e cadeiras serão unicamente validos para a representação do dia respectivamente annunciado, e nos dias successivos estará aberto o escriptorio do amphitheatro portatil das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, todos os dias, para a venda dos camarotes, cadeiras e bilhetes de platéa, e assim como das 7 horas até ás 9 da noite.

O DIRECTOR GERAL
com bastante sentimento se vê na necessidade de por este meio annunciar, que depois de maduramente ter reflectido não lhe é possivel condescender com os pedidos de muitas pessoas distinctas de Pernambuco, que desejavam comprar camarotes e cadeiras durante o tempo que a companhia representar. Os pedidos em geral, para obterem assignaturas para todas as representações tem sido em numero superior aos lugares que em si contem o amphitheatro.

A demora da companhia nesta provincia será de pouca duração, e desta maneira privaria necessariamente muita gente de ter occasião de presenciar as representações, outros, poderia acontecer, não apreciarem os divertimentos do circo, como antecipavam, assim como dar-se o caso de não poderem assistir á representação por motivo de chuva ou de molestia, neste caso ver-se-hia o director geral collocado n'uma posição bastante desagradavel, com a idéa de que havia recebido dinheiro de algumas pessoas que ia contra vontade, ou que não podia ir por motivos não previstos.

Um artista de merito pode estar incommodado ou cahir doente e desta maneira, tornar-se impossivel o preenchimento daquillo á que elle se contratou para com o publico. Pode acontecer que appareça algum destes especuladores que andam espreitando a occasião opportuna para illudir o publico, o que já está providenciado.

Em consequencias das enormes despezas, e o grande costeio deste estabelecimento, torna-se indispensavel representar todas as noites, e tão rapidos e successivos entretimentos podem talvez enfadar o assignante.

Finalmente, se as representações merecerem o applauso geral, o director geral espera encontrar uma ampla protecção da parte do publico desta cidade, visto que elle não está resolvido a recorrer pelo meio de assignaturas, para sustentar uma empreza que pode provavelmente tornar-se indigna das boas antecipações que o publico tenha formado á tal respeito. Elle tem por conseguinte concordado de vender lugares cada dia unicamente para as representações daquelle dia, e reserva para si o direito de vender somente um camarote e somente *cinco* cadeiras, á qualquer pessoa que elle se possa persuadir que é com o fim de especular.

HAVERÃO REPRESENTAÇÕES todas as noites ás 8 horas em ponto, e as portas estarão abertas ás 7 horas, assim como todos os domingos de tarde haverá representação ás 4 horas, portas abertas ás 3 e meia da tarde.

Todas as pessoas que quizerem comprar lugares para os domingos de tarde, terão a bondade de se explicarem distinctamente, para evitar que o vendedor de bilhetes, inadvertidamente lhes dêem bilhetes de representações de noite em lugar dos de dia.

NAO SE RECEBERA' DINHEIRO NAS PORTAS DA ENTRADA,
e como os porteiros estão restrictamente prohibidos de receberem dinheiro, roga-se aos concurrentes deste estabelecimento, de não insistirem com os porteiros a despresarem um regulamento que lhes causaria o prejuizo de serem demittidos do seu emprego.

N. B.—Todos os empregados do Circo Oceano são especialmente recommendados, como sejam porteiros, vendedores de bilhetes etc., de serem activos, promptos e civilisados para com o publico : qualquer infringimento destas ordens expressas serão immediatamente corrigidas pelos Srs. director geral ou secretario, assim que disto tiverem sciencia. Ao mesmo tempo que, nada se poupará para concorrer para o bem-estar, alegria e conforto dos visitantes, esperando que elles da sua parte, benignamente terão a condescendencia de se conformarem com os regulamentos usuaes de todas e quaesquer operas, theatros e circos.

TODAS AS CONTAS a receber deste estabelecimento, devem ser apresentadas no escriptorio do amphitheatro, entre as 10 horas da manhã de hoje e 1 da tarde todas as sextas-feiras.— Por ordem do director geral, W. T. B. Van Orden J., secretario.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos : trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

Ao Pará

Vai seguir com brevidade o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», que póde ainda receber alguma carga miuda : a tratar na rua da Cruz n. 27.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantador» por ter parte da carga engajada : para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho [illegible], capitão [illegible], tem parte do carregamento prompto : para o resto [illegible] Manoel Alves Guerra, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió pelas escalas.

O vapor «Pernambuco», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto.

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada ; recebe para qualquer dos portos indicados o que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

RIO DE
Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue para alli em poucos dias por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga : a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
PREDIOS.
Segunda feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira Campos, e por despacho do juiz municipal da segunda vara, dos predios abaixo mencionados, descriptos no respectivo inventario e cujo producto é destinado para pagamento das dividas que ahi foram descriptas e attendidas, a saber :

10 casas terreas sitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração por de 2 a 20, cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue na Boa-Vista n. 5, com quintal e cacimba.

2 sobrados n. 7 e 9 na rua da Cadeia do Recife.

1 dito n. 8 da rua do Encantamento com 3 portas de frente.

1 dito n. 104 na rua da Senzala Velha com 3 lojas de frente e uma no oitão.

Metade do sobrado de 3 andares e loja da rua do Livramento n. 24.

O referido leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do mesmo agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO
DE

Um piano novo e forte do afamado fabricante Pleyel & C. de tres cordas, uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda roupas, guarda vestidos, cama franceza de mogno com colxão de mogno, cupula e cortinados, toilet de mogno com pedra e espelho, secretaria de mogno, apparadores, mesa elastica, commodas, cadeiras, mesas, marquezas, lavatorios, uma machina de fazer manteiga, uma dita de costura, (a melhor que tem vindo) berço, candelabros, serpentinas, jarras, 1 relogio, 1 apparelho de metal principe, um dito de porcelana para jantar, 1 fogão americano e economico, copos, vidros e crystaes, um silhão, um selim inglez, um carro de 4 rodas muito leve e com arreios, 2 cavallos proprios para carro e muitos outros objectos que estarão a vista dos compradores.

TUDO EM BOM ESTADO.

Terça-feira 20 do corrente.

Reymundo B. Lasserre tendo de retirar-se para Europa com sua familia fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os seus moveis (acima mencionados) existentes em sua casa de campo na Capunga, penultima casa á direita de quem vai para o porto de Lasserre.

O omnibus para transportar as pessoas que quizerem assistir o referido leilão partirá da rua do Crespo ás 10 1/2 horas em ponto devendo voltar as 3 horas da tarde.

LEILAO
DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou copiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Reymundo B. Lasserre, que vai para Europa, fará leilão [illegible] Capunga [illegible] Lasserre [illegible] mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação [illegible]

[illegible] acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Sexta-feira 23 do corrente.

Bastos & Lopes farão leilão por intervenção do agente Pinto, de conta de 50 barricas com farinha de trigo marca SSA, ultimamente vindas de Genova, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem de Azevedo & Irmão, defronte da escadinha.

LEILÃO
DE
GENEROS
Terça-feira 20 do corrente

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer para fechar contas 40 duzias do excellente vinho de Bordeaux, 40 caixas de chá de 13 libras, 11 caixas com vinho muscatel, 6 caixas com vinho carcavellos, 3 ditos com licor e 4 libras com ervadoce, e tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores : terça-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhã na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS
Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Euzebio fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos, cores, idades, com habilidades e preços baixos para chegar a todos : quarta-feira 21 do corrente, no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 45, primeiro andar, ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

Quarta-feira 28 do corrente será extrahida impreterivelmente a segunda parte da segunda loteria (3ª concessão) a beneficio do Gymnasio Pernambuco, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

Os premios de 10$ até o de 5:000$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde em diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Amor e dever paternal.

O abaixo assignado pae do bacharel Guilhermino Clemente Marques Bacalhao, faz publico que o seu filho exerceu 8 annos o emprego de juiz municipal do termo de S. Leopoldo na provincia do Rio Grande do Sul e o segundo quatriennio findou no mez de fevereiro do anno passado de 1861 e no mez de maio do dito anno recebi uma carta enderessada por elle, ja fazendo 18 mezes que não escrevia-me, e até esta publicação abaixo datada, não sei se existira' vivo ou morto, residindo ou não no referido termo.

A vista do meu grande pesar e de sua mãe, irmãos, parentes e amigos, recorro a este conceituado Diario rogando o favor impagavel a qualquer digno senhor que tiver relações commerciaes para a referida provincia indagarem se existe esse meu filho no lugar mencionado e do seu estado e profissão devida e todo o resultado poderão communicar nessa cidade do Recife ao Sr. Laurino de Moraes Pinheiro e a dous meus filhos academicos Magno Bruno Marques Bacalhão, João Silverio Marques Bacalhao, todos residentes nesse lugar.

Muito ficarei obrigadissimo ao senhor que se exforçar a fazer-me certo dessa noticia tão desejada. Engenho Carauba 15 de maio de 1862.—João Marques Bacalhao.

Procuradoria no Ceará.

Gaudino Menalippo da Costa continúa a encarregar-se de tratar de causas civeis, crimes, e commerciaes, no foro da capital do Ceará, bem como a promover cobranças amigaveis, tudo por mui rasoaveis honorarios. As pessoas que o honrarem com sua confiança, indicarão quem responda pelas despezas. Em tudo promette zelo e actividade.

Attenção.

Fugio no dia 18 de maio do corrente anno uma escrava de nome Ursula com os signaes seguintes : estatura regular, cheia do corpo, cor parda, beiços grossos e roxos, cabellos grandes, é natural do Ceará, desconfia-se que esteja acoutada pela mãe, de nome [illegible], pertencente ao coronel Antonio Gomes Leal : quem apprehendel-a leve-a [illegible] rua do Hospicio n. 13, que será bem gratificado.

Ama de leite

[illegible]

— Na rua do [illegible] precisa-se de uma ama secca.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA
A' NOITE
PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico-theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

— Aluga-se uma casa na rua do Socego da Boa-Vista, cuja casa tem 4 quartos, quintal, cosinha etc., pelo preço de 25$; a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

— Aluga-se a excellente casa da rua dos Martyrios n. 2, onde morou o Exm. brigadeiro Muniz Tavares commandante das armas da Bahia, composta de 2 andares e sotão, contendo boas salas e quartos, com janellas no oitão do lado do sul e muito fresca : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

— Uma pessoa habilitada no ensino de primeiras letras, latim e francez, se propõe a exercer essas disciplinas em algum engenho pouco distante desta praça : quem carecer dirija-se a esta typographia, ou nas Cinco Pontas n. 110.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e com particularidade a praça commercial desta cidade, que elles tem entre si constituido uma sociedade em commandita sendo o socio commanditario José Moreira Lopes, e sendo a firma social Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., o fim da sociedade é continuar no negocio de fazendas que anteriormente se fazia debaixo do nome particular do mesmo José Moreira Lopes, e a séde do estabelecimento continua a ser nas ruas do Crespo n. 13 e Imperador n. 36, esperam os abaixo assignados que a nova firma merecerá do publico e do commercio a mesma consideração que delles mereceu a antiga firma. Recife 30 de abril de 1862.
José Moreira Lopes.
Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Consulado de Portugal

Faz-se publico para os fins convenientes que tendo-se preenchido as formalidades das leis vae fazer-se entrega do producto do espolio do finado subdito portuguez Manoel José de Barros Teixeira Bastos, se houver pois alguma reclamação a fazer deve ser apresentada neste consulado até ao dia 24 do corrente. Pernambuco aos 19 de maio de 1862.

José Anselmo Gurgel do Amaral, seu mano Augusto Gurgel, seu primo Benvindo Gurgel do Amaral e seu tio Joaquim Barbosa Lima, profundamente magoados pelos prematuros passamentos de seu muito amado pae, tio e cunhado Antonio Gurgel do Amaral, de sua prima Bellisa Candida de Lima, de seu tio amigo e cunhado Dr. Manoel Felisardo Ferreira Damasceno, victimas do cholera na cidade do Icó, pretendem mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno de tão charos parentes, no dia 21 do corrente ás 7 horas da manhã na matriz da Boa-Vista. Pedem aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a esse acto pio ; e antecipam-se em agradecer a todos aquelles que se dignarem prestar-lhes esse favor.

Aos Srs sacerdotes

A irmandade das almas do Recife precisa contratar capellães para as missas das 8 e das 10 nos domingos e dias santificados na mesma matriz e das 8 horas na igreja de Nossa Senhora do Pilar, por tanto roga-se aos Srs. sacerdotes que se quizerem contratar dirigirem-se a rua da Cruz n. 61.
O escrivão,
José Monteiro de Siqueira.

Criado.

Aluga-se para criado um mulato de 18 annos de idade, muito fiel e que sabe fazer todo serviço de uma casa : na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Antonio José Leal Reis e João José de Miranda, com quem se deverão entender para qualquer negocio.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e tendo de se demorar alguns dias em Paris e em Londres, se offerece aos seus amigos logistas e a qualquer particular que precisarem de qualquer encommenda de fazendas, miudezas, objectos de moda e de luxo, perfumarias, crystaes, bijouterias, pianos, e qualquer outro artigo que se encumba fazer com toda exactidão possivel, e com condições mui razoaveis.

Irmandade
do Senhor Bom Jesus das Portas.

O abaixo assignado, escrivão desta corporação erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da referida igreja quinta-feira 22 do presente mez, pelas 6 horas da tarde, para o fim de se approvar o novo compromisso que se acha feito e que tem de servir de lei a esta associação.
José Antonio Pinto Serodio.

— Anna do Rego Barros participa ao respeitavel publico que ella não deve cousa alguma a alguem, e que não se responsabilisa por qualquer divida que se contraia em seu nome.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Mantelletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moirrantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de croxé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

SOCIEDADE
União Beneficente
Maritima.

Pelo accordo da assembléa geral do dia 4 do corrente deliberou-se marcar o praso de 30 dias, a findar em 4 de junho vindouro, aos socios atrazados se pôr quites, de conformidade com o [illegible] art. 121 [illegible]

[illegible] 19 de maio de 1862.
Balthazar José dos Reis.
1.º secretario.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tinturas, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O solicitador Bernardino de Sena Dias mudou a sua residencia para a rua da Conceição, casa n. 25, bairro da Boa-vista, pode ser alli procurado de manhãa até as 9 horas, e de tarde depois das 4 horas.

— Mademoiselle Clara Lappert, retira-se para a Europa.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admirem os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GRANDE
HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado de novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemã.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brazil, teem de fazer quarentena no lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio directo do lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o serviço de sua bagagem.

[illegible]
Proprietario.

— Na travessa [illegible] dos Guararapes n. [illegible], [illegible] aluga-se para todos as cargas com presteza e commodo preço.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligeduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte com promptidão e limpeza.

— No dia 20 do corrente, findo a audiencia do Sr. juiz municipal da primeira vara, tem de serem arrematados por ser a ultima praça, duas casas de pedra e cal, dous viveiros, uma olaria, que tudo se acha em bom estado, situados na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, por execução de hypotheca que move José Joaquim Lima Bairão contra Francisco José de Sant'Anna e sua mulher.

— Precisa-se vender duas casas terreas situadas dentro da povoação da Varzea, sendo uma dellas das melhores do lugar por ser a pouco tempo retificada, e ter commodos para uma numerosa familia, sendo tambem a outra junto, e com um terreno no meio das duas, que com qualquer pequena despeza se faz uma terceira casa, o que tudo se vende por preço muito razoavel: a tratar com José Joaquim Lima Bairão, rua da Cruz n. 24, escriptorio.

Attenção

Aluga-se a casa terrea, já mencionada, em Santo Amaro, por 400$, defronte do hospital inglez: quem pretender, dirija-se a rua do Cotovello numero 2.

— D. Maria Joanna Nepomuceno de Mello avisa aos credores de seu casal que está procedendo a inventario dos bens que ficarem por morte de seu finado marido Manoel José Gonçalves da Luz, para que os mesmos se habilitem com os seus titulos, afim de na partilha separarem-se bens para seus pagamentos.

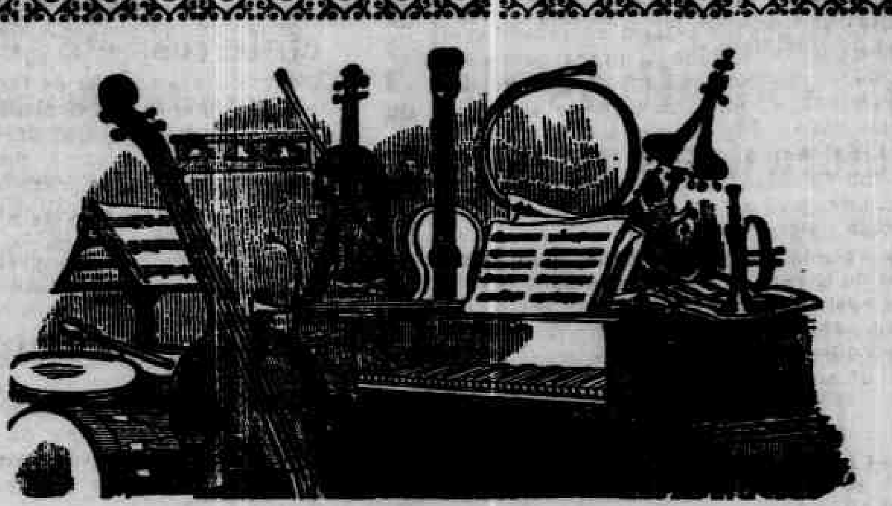
— Aluga se o sitio n. 1 do Arraial, em o qual reside actualmente o Sr. Samuel Power Johnston: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Cáes d'Apollo n. 7.

Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quaesquer objectos em grande quantidade: na rua do Imperador n. 46.

RASGOS MEMORAVEIS
DO SENHOR
D. PEDRO I
POR
A. D. de Paschoal.

Esta obra em um volume nitidamente impressa, publicada no Rio de Janeiro por occasião da inauguração da estatua equestre de D. Pedro I, acha-se a venda na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.



RUA NOVA N. 11 ANTIGA LOJA FRANCEZA
DE
GADAULT.

Este grande e bem montado estabelecimento acaba de receber de Paris, um grande e variado sortimento de fazendas e artigos francezes, os quaes offerece a concurrencia dos respeitaveis habitantes desta bella cidade, onde encontrarão sempre um grande sortimento a escolha em que possam satisfazer seus caprichos, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Musica.
Instrumentos completos de chaves e spiston para musicas militares, do primeiro fabricante de Paris, Gautrôt Ainé, e com muitos melhoramentos tanto em afinação e belleza como pela facilidade com que se prestam ao artista, tambem existem nestes estabelecimentos outros muitos instrumentos avulsos do mesmo fabricante e um grande sortimento de violões de diversas formas e preços.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de um e dous cavallos, brancas e amarellas, ferragens para carros de todas as qualidades, molas, galões largos e estreitos, vaquetas francezas com lustre e sem elle, sedas para forro, lanternas de todos os preços etc.

Espelhos.
Grandes e pequenos de diversos tamanhos com molduras pretas e douradas muito proprios para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Crystaes.
Candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, redomas de todos os tamanhos para imagens, mangas para lanternas e candelabros de todos os tamanhos, vidros para espelhos, calices para vinhos e licores etc, etc.

Porcelanas.
Apparelhos e meios ditos para jantar de muito fina porcelana branca, vasos para flores etc., etc.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, ponto certo daqui em diante aonde se encontrará sempre variado sortimento, brancas, de cores e pretas, para homem e senhora, recebidas por todos os vapores francezes.

Para noivas.
As mais elegantes e mais ricas capellas com ramos para o peito, que com orgulho asseveramos ser o melhor que aqui tem vindo neste genero.

Pomada a retalho.
Em latas igual ou melhor do que a que vem em jarros, amarella e côr de rosa, vende se as libras, quartas e até uma onça. Esta pomada torna-se de muita vantagem porque dispensa de comprarem vasos em que se dá não pequenas quantias quasi que só pelo vaso que a contem.

Encerados para cobrir mesas.
Largos e estreitos com muitos lindos desenhos a 1$200, 1$500 e 2$ o covado, ditos pretos e de cores muito grosso para forro de carros.

Photographia.
Machinas francezas e americanas dos melhores fabricantes deste genero, vidros, e laminas de cobre para retratos e um grande sortimento de passepartous e caixinhas, drogas para trabalhar em todos os processos de photographia, ambrotypo e daguerreotypo, tambem se collocam retratos em caixinhas, passepartous e molduras de madeira, mudam-se os que estiverem mofados, ficando perfeitamente bons.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

— Precisa se alugar pretas que sejam fieis para serviço de vender na rua: a tratar na rua dos Guararapes n. 64.

Lições

de portuguez, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, unico capaz de ensinar a fallar e traduzir em pouco tempo com perfeição: rua da matriz de Boa-vista n. 34.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio é 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se gratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 33 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Partindo para a Europa no vapor inglez «Oneida», e não tendo tido tempo para despedir-me de todos os meus amigos, peço-lhes que me desculpem, e lhes offereço-meus serviços em qualquer parte em que me achar.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro dos Srs. H. F. de Souza & C. desde o dia 14 do corrente. Recife 16 de maio de 1862.

João Cesar Gallião.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Olhem a bandeira americana.
Cavallo fugido.

No dia 16 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde na rua da Praia, sumio se um cavallo pertencente ao Sr. Francisco Gomes de Souza, morador na Figueira freguezia do Limoeiro, com os signaes seguintes: ruço, grande, magreirão, encangalhado, ja alguma cousa velho, com o ferro seguinte V: gratifica-se generosamente a qualquer pessoa que delle der noticia ou leva lo ao seu proprio dono no lugar acima indicado ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na sua prença do Forte do Matto.

— Precisa-se de uma ama, no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se ou vende-se uma optima escrava crioula, sadia e sem achaques, a qual engomma perfeitamente, cose bem de qualquer qualidade, cozinha e lava soffrivelmente: a tratar na rua do Sebo n. 20.

ENSAIO CRITICO
SOBRE
A viagem do Brasil em 1852.
DE
CARLOS B. MANSFIELD
POR
A. D. de Pascual.

Os Srs. subscriptores desta obra podem mandar receber o 2º tomo que a completa a rua da Cruz n. 45, primeiro andar. Para aquellas pessoas que não assignaram e desejarem possui-la custa dita obra 6$.

Wanted imeadeately

An English or American women of respectibility one to act as Housekeeper who understands cooking in all its branches the best of reference from her last employer.

Apply To. A. W. Osborn.
Rua do Imperador n. 38.

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

— Os bachareis Manoel Firmino de Mello e Pedro Affonso de Mello tem o seu escriptorio de advocacia, na rua do Rosario estreita n. 27, primeiro andar, onde serão encontrados todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarregam-se tambem para qualquer ponto da provincia de defezas no jury, e de quesquer outras pendencias judiciaes, affiançando aquelles que o honrarem com sua confiança o maior zelo e actividade no desempenho de seus deveres. Fora da horas acima indicado, poderão ser procurados nas casas de suas residencia á rua da Imperatriz n. 86, e da Aurora n. 46.

Criado

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja intelligente e de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua nova de Santa Rita, sobrado n. 47.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 33, que entenda bem do trabalho de massadeira e tendedeira.

Ama.

Precisa-se de uma para todo o serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de um escravo por aluguel quem o tiver, queira dirigir-se a rua larga do Rosario n. 30, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

DESCOBERTAS E AVENTURAS
NOS
Mares e regiões polares.
Traducção do inglez
DO 1.º TENENTE DA ARMADA
Colatino Marques de Souza.

A obra será publicada em dez folhetos, do custo cada um de 1$. Assigna-se na livraria n. 10 do largo da Independencia.

CONTEUDO.

Capitulo 1. O clima das regiões polares.
« 2. Vida animal e vegetal nas regiões polares.
« 3. Antigas viagens ao norte.
« 4. Viagens em busca de uma passagem nordeste.
« 5. Primitivas viagens ao pólo do norte.
« 6. Primitivas viagens em busca de uma passagem noroeste.
« 7. Viagens de Ross e Parry em busca de uma passagem noroeste.
« 8. Segunda viagem de Ross.
« 9. Recentes viagens ao pólo do norte.
« 10. Expedição aos mares á roda da Boothia.
« 11. A expedição de Franklin.
« 12. A pescaria de baleias do norte.
« 13. Geologia artica.

Expedições pesquisadoras de 1850 a 51.
Idem idem de 1851 a 52.

Descoberta da passagem noroeste e ultimas noticias da comitiva de Franklin.

Criado.

Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de um criado de 12 a 16 annos, que não seja vadio, burracho ou ladrão, sob pena de, assim sendo, ir parar na casa de detenção: quem se achar isento de taes vicios, e se achar habilitado para um bom criado, appareça em dita casa para contratar-se no preço; a casa é de homem solteiro com pouca familia.

— Belter & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

—Antonio da Rocha Accioly Lin acha-se residindo na rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

Rua do Amorim n. 43.

Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia preferindo-se escrava.

— O abaixo assignado declara que o Sr. Jovino Carneiro Machado Rios não é mais seu procurador bastante, ficando sem effeito e vigor alguma procuração que lhe passou para hypothecar bens de raiz, e por isso ninguem deve contratar com o dito procurador revogado sobre quaesquer negocios do mesmo abaixo assignado. Recife 16 de maio de 1862.

Francisco da Cunha Machado Pedrosa.

— Manoel Corrêa de Menezes vae ao Rio de Janeiro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

— Precisa-se de um refinador que entenda alguma cousa de forualha: a tratar na rua da Guia numero 42.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Juizo dos feitos.

No dia 22 do corrente mez de maio, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça publica na sala dos auditorios, uma casa de dous andares e sotão n. 17, sita na rua do Imperador, pertencente a Francisca Thomazia da Conceição Cunha, avaliada por 6:000$, cuja venda é feita para pagamento da mesma fazenda. Recife 15 de maio de 1862.—O solicitador, F. X. P. Brito.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Aluga-se a grande casa terrea na rua da Soledade n. 32, de novo reedificada e pintada, com grande quintal todo murado, cacimba propria, com 6 arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães no mesmo lugar, casa n. 60, rua de João Fernandes Vieira, onde se dará as chaves para ver.

Bastos & Rego

Acabam de receber uma grande quantidade de camisas inglezas, com peito de linho pregas largar e por ser grande a quantidade tomão a deliberação de vender pelo diminuto preço de 30$000, 36$000, 42$000, a duzia: na rua nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Aviso.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette, declara que a bem de sua saude continúa a residir temporariamente em Lisboa, e mora na rua do Amparo n. 83, primeiro andar; continuando a serem seus procuradores na provincia de Pernambuco os Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. José Soares de Azevedo, e coronel João José de Gouveia, com quem unicamente devem tratar os interessados a não ser com o annunciante directamente. O annunciante de novo protesta contra qualquer trato ou transacção fora destas condições, como já o tem feito por diversas vezes.

Lisboa 29 de abril de 1862.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Rezende & C., sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Brum, armazem n. 58, ou na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Henrique de Oliveira Soares vai a Europa.

— Na rua do Vigario, armazem n. 7, deseja fallar-se ao Sr. Jacintho Antonio Alonso, chegado de Lisboa no vapor francez.

Arrematação.

Na praça do juizo de orphãos tem de se arrematar depois da audiencia, no dia 20 do corrente, a parte do sitio Cajueiro, onde existe o hospital portuguez, pelo valor da quantia de 2:667$632, por se ter abolido a quinta parte da adjudicação, por execução de [illegible] Lopes da Costa [illegible] contra D. Maria de Jesus Cordeiro, escrivão Brito.

Ao publico.

Tendo madame Lecomt recebido de Paris um grande, bello e variado sortimento de perfumaria e objectos apropriados a se fazer presentes, faz disso sciente ao publico, assim como que em sua loja, na rua da Imperatriz n. 7, se recebem encommendas de trancelins e todas as obras feitas de cabellos, para o que tem um empregado francez, perito n'arte de cortar cabellos, o qual se acha as ordens do publico a qualquer hora, custando cada corte 500 rs. A mesma madama declara que recebe luvas de pellica de Jouvin por todos os vapores.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento aprompta-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os esforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e esforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes da nossa praça.

— Antonio Barbosa de Barros, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar ao seu socio Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, em segundo Palmeira & Beltrão, e em terceiro José Fortunato dos Santos Porto.

— Manoel Antonio de Jesus avisa a todos os seus freguezes que Victorino Augusto Ferreira não é mais seu caixeiro, por consequencia não pode ser admettido recibo algum depois desta data em diante. Recife 16 de maio de 1862.

— Posto que o Sr. José Maria de Oliveira e Silva que foi guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, esteja pertinaz em não attender ao pedido que se lhe ha feito por este Diario em diversos annuncios, para comparecer a rua do Crespo, loja n. 20 A, em um dos quaes se lhe disse que por este Diario seria declarado o motivo, pelo qual é o Sr. Oliveira chamado, com tudo ainda se espera que o Sr. Oliveira e Silva reflectindo no desar que lhe pode trazer a publicidade do motivo porque tem sido chamado, se apressará a comparecer á referida loja.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, tem muito boa casa, pintada e reedificada ha pouco tempo, e bastantes arvores de fructo: trata-se na rua Augusta n. 60.

Aluga-se

uma preta escrava para os serviços de casa: quem a pretender, dirija se a rua do Cotovello, passando o becco das Barreiras n. 5.

A viuva, filhos e genros do fallecido coronel Bento José Lamenha Lins cordialmente agradecem a todas as pessoas que assistiram aos ultimos suffragios do seu mui presado marido, pae e sogro, e juntamente convidem as que quizerem assistir a missa que se tem de celebrar no dia 22 do corrente pelas 6 horas da manhãa na capella do cemiterio publico.

Mudança de armazem.

Thomaz Teixeira Bastos mudou o seu armazem da rua da Cruz do Recife n. 14 para a rua da Cadeia n. 60.

— Quem precisar de um professor de primeiras letras, musica e piano para fora desta cidade, queira dirigir-se ao hotel trovador.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada por tres annos a renda do sitio denominado Santo Antonio de Moreria, no lugar do Monguinho, na razão de 770$ por anno, cujo sitio tem varios arvoredos de fructos, cacimbe, tanque, grande casa de vivenda com sotão, com bastantes commodos, cocheira e estribaria.

— Quem precisar alugar um moleque que cozinha o diario de uma casa e tem pratica de criado, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 13.

— Deseja-se muito saber quem é nesta praça o correspondente do Sr. Antonio Gomes Marinho, de Porto Calvo, e pede-se encarecidamente que annuncie a sua morada.

— Cypriano Dias Monteiro, morador na cidade da Parahiba, faz publico que admittio como socio de sua casa commercial a seu caixeiro Alexandre José Marques, ficando sua casa gyrando sobre a firma commercial de Monteiro & Marques, desde o 1.º do corrente maio.

— Ao Sr. Joaquim Mileto Mariz se deseja fallar na Capunga, porto do Lasserre.

— Julien Gabriel Imatz se retira para fora do imperio para tratar de sua saude.

— Troca-se uma excellente casa terrea no Poço da Panella com 3 salas de frente, 2 quintaes onde podem estar duas familias independentes, por outra terrea nesta cidade: a fallar na rua do Imperador n. 83.

— O Sr. estudante José João Mendes da Rocha queira annunciar a sua morada para ser lhe entregue uma encommenda que lhe pertence.

— Precisa-se de um menino de idade de 10 a 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, porém que seja portuguez, ainda mesmo não tendo pratica: na rua da Imperatriz n. 78.

Compras.

Compra-se

prata de lei e baixa: na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

Vendas.

— Vende-se o engenho Caeté, situado em Maricota, termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquiá.

Vende-se uma casa com grande terreno proprios no lugar da Venda Grande, com alguns arvoredos de fructos: a tratar na rua Direita n. 28, com Elizario Gomes de Mello.

Muito barato.

Para liquidar, por se ter de partir para Europa no fim do corrente mez afim de se comprar novas mercadorias: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se todas as mercadorias existentes neste armazem por muito menos de seu valor, como sejam: miudezas, perfumarias, crystaes, objectos de ferro, camas, berços, etc., caixas de musicas, realejos de differentes qualidades, objectos de modas, differentes peças de gosto, grandes barras de ferro á prova de fogo, excellentes machinas de costura do afamado fabricante Berrano, e uma infinidade de artigos que não deixarão de agradar, visto a resolução de se querer vender muito barato para liquidar.

— Vende-se muito bom doce de cajá secco por preço commodo: no Campo Verde, casa junto ao sobrado do Sr. Dr. Wanderley, antigamente rua do Palacio do Bispo n. 28.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 160 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarello a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encorpada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado e melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas centofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãs estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para caseveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.

E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

— Vendem-se uns ponchões de oiticica e sicupira: na rua da Imperatriz n. 20.

NA IMPRENSA
DA
Universidade de Coimbra:

Vendem-se as seguintes publicações litterarias do mui digno lente cathedratico da faculdade de direito daquella cidade, e eximio Icto portuguez Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel:

Memorias do Bom Jesus do Monte, em Braga, 2ª edição, 1861, reformada, accrescentada e ornada de estampas — moeda forte	1$000 rs.
Carta ao Illm. e Exm. Sr. Gaspar Pereira da Silva acerca do projecto de lei sobre fallencias — moeda forte..	160 »
« Da Sciencia do Direito Romano e Canonico na Allemanha desde 1815 » — moeda forte	100 »

As preciosas annotações ao Codigo do Commercio Portuguez: *em volume separado:*

(1º) Annotações ao Liv. I da Part I — moeda forte	740 »
(2º) Annotações aos Titulos I — VIII do Liv. II da parte I — moeda forte	560 »
(3º) Annotações ao Titulo IV Secç. I do Liv. 1, e aos Titulos XI, XII, e XIII do Liv. III da Part. I — moeda forte	560 »
(4º) Annotações aos Titulos VII e VIII do Liv. II da Part. I — moeda forte	360 »
Em volume os dous primeiros: Annotações ao Liv. I e aos Titulos I—VIII do Liv. II da Part. I — moeda forte	1$300 »

N. B. Cada um dos trez primeiros volumes é acompanhado d'um appendice com—*correcções e addições.*

O 4º volume está reimpresso e reformado no 2º.

— Vende-se uma planta de capim que pode ser cortado todos os dias por ser perto: a tratar no sitio atraz da fundição ou na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma armação propria para deposito de padaria ou charuteiro: quem quizer comprar dirija-se a travessa do Campello n. 4, tambem se aluga a loja.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 7 da rua Nova: a tratar na mesma rua n. 16.

Milho novo!!!

A 4$000 o sacco.

No caes do Apollo n. 51.

Queijos do vapor a 2,300

rs., os mais frescos que tem vindo ao mercado, vinho da Figueira e Lisboa a [illegible] e [illegible] a canada, e 400, 500 e 600 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$ a canada, e 240 a garrafa, cassa engarrafada a 280 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina do becco do Ouvidor.

— Vende-se a [illegible] [illegible] [illegible] e novos [illegible] no engenho Guajuá de baixo.

Para [illegible] de S. João.

Vende-se amendoim pelo barato preço de 640 rs. a libra: na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 36, rua Velha na Boa-vista n. 31, rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

— Vende-se uma casa pequena no Caminho Novo n. 5: a tratar na Capunga n. 25, nos quatro cantos, taberna de José de Almeida Ferreira.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das principaes ruas da Boa-Vista, cuja parte rende actualmente 400$ annuaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulceiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar e muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina trazer no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Casas de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se umas folhas de canoas muito grossas e sadias, com 60 palmos de comprimento, com um pranchão do mesmo comprimento: a tratar com José Higino de Miranda.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para montaria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Saccos com superior farinha.

Em vista da qualidade e o tamanho dos saccos, em parte nenhuma se pode comprar mais barato que na rua Direita n. 17, aonde existe ainda quantidade que se deseja vender para fechar contas.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma destas guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que terão de [illegible] branca, rua do Queimado n. [illegible]

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo baboso muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	30
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para aprecier:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo mez marianno.

O edictor do novo mez marianno, cuja extracção tem sido extraordinaria por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos, tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custaram 2$ passam para 1$500, os de 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$; approveitem a occasião, pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhã ás 3 1½ da tarde.

Queijos do vapor a 2,300 rs.

Os mais frescaes que ha no mercado, vinho em pipa da Figueira e Lisboa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, e 3$, 3$800 e 4$500 a canada, espirito de vinho de 38 grãos a 1$600 a canada, e 240 rs. a garrafa, casa engarrafada a 240 rs: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Carlos IV e III.

Vende se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Prestem attenção

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admira, como sejam:
Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampo e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binocutos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruço, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto da praça do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Attenção

Vende-se a loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37: quem a pretender, pode dirigir-se á mesma que lá achará com quem tratar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Sintos com borlotas e sintos de camafeo.

Vendem-se sintos de camafeo os mais modernos que ha no mercado, agulhas imperiaes, agulhas Victoria, agulhas curtas, enfeites para senhora, linhas de Pedro V de 200 jardas a 60 rs. o cartão e muitas outras miudezas em conta só á vista se dirá o preço de tudo: na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 38.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:
Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

Engenho á venda.

Vendem se as partes do engenho Boa Vista sito na freguezia de Serinhãem, com optimas terras de producção, copeiro, porto de embarque, excellentes mattas e arrendado por 4:450$ annuaes, partes relativas a mais da metade do mesmo engenho e que ao Exm. marquez de Olinda e aos herdeiros do coronel Casado Lima compraram o Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins e seu irmão Prisciano de Barros Accioli Lins: quem pretender pode entender-se nesta cidade com o Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua do Apollo ou com os proprietarios nos engenhos Goicana ou Tinôco da dita freguezia.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$800, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 2$, ditos de casca adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

De Havana.

São chegados os mais [illegible] de Havana [illegible] de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças de dito a 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As ceroulas do Pavão.

Vendem-se ceroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as capinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazendo muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$000.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$600, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se provinam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Sesas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Amendoas.

Vendem-se amendoas [illegible]

— Vende se um coupé [illegible]

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 3$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phantasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se um [illegible] na rua da Imperatriz n. [illegible]

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxo, escuro, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Oh! que pechincha.

Vende se palitos lixados foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidaçao

DE

muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	500
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lãa com palmas matizadas, covado	260
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$400
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de graco de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	360
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a	1$800
Grosdenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	10$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$000

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos sem reserva de preço, a dinheiro.

[illegible]

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$400 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cheroz a 1$600 a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$000.

Por hoje dá fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 52, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a 6$400 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos aderecos, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmasser papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Borseguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, loja do Pinto, recebeu pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borseguins inglezes, que vende por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

Para liquidar.

Calçado muito em conta.

Na loja do Pinto, rua da Imperatriz n. 10, defronte da boneca, acaba de chegar um completo sortimento de calçados dos melhores fabricantes de Paris e Nantes: botinas de Meliés, de bezerro e cordavão, tanto de solla grossa, como de solla fina, botinas para senhoras e meninas, assim como um grande sortimento de borseguins inglezes que se vende por menos do que em outra qualquer parte, e todo o mais calçado; a dinheiro avista.

Borseguins.

Rua da Imperatriz n. 10, loja do Pinto, vendem-se pelo baratissimo preço:
Borseguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para homem a 8$.
Por este preço só a dinheiro a vista para liquidar.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vendem-se candieiros de gaz de todos os preços até 3$: na rua da Imperatriz n. 65.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, do serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantus, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a [illegible] rs. cartonado.

— Vende-se um grande sitio com casa [illegible] na rua Bella n. 28.

Cambraias.

Vende-se cambraias de côres bonitas e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja do visdo, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição masdelicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

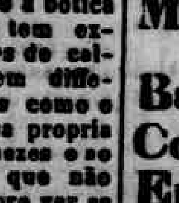
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resultaria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitas gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem essa favoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas [illegible]

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem da sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chã hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atúm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$800 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. e [illegible] a libra.

Nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãzinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas suissas a 500 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas a 360 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para baile a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditos enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$200 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$600 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 9$, de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditos de babados muito finos enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, seroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara.

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de moreantique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finas de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 18 covados por 6$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lichados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 20$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macôo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes, tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito interterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concorrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros: a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Vinhos e conservas chegadas pelo ultimo vapor francez. Rua Nova n. 23.

Vinhos de Bordeaux em caixas de 12 garrafas.

Marca St. Julien	12$000
« Chateau Haut Brion	24$000
« Gruau la Rose	40$000

Conservas alimenticias da casa de Rodel & Fils freres fornecedores da augusta casa imperial do Brasil.

Galantine de volaille 5$, langue fourée 5$.
Alouettes truffées 3$, andouillettes truffées 3$.
Alouettes Roties 2$, andouillettes 2$.
Grives Roties 2$500, pigeons crapaudine 2$.
Pieds de porc 2$, ditos de mouton 2$.
Celeri, pointes des perges e salsifis aujus 2$.
Fonds d'artichauts a la Barigoule 2$.
Carottes aujus 1$, au naturel 800 rs.
Champignons 1$, navets acomdo 1$.
Oseille fine a 1$ e 2$. Bouillon gras 1$.
Petits pois a 800 e 1$. Beurre frais 2$.
Julienne a 500, 800, 1$500 e 2$500.
Fruits au jus em frascos grandes 2$.
Ameixas seccas em latas de um kilogramma 2$.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda moderniesima a	5$000
Ditos de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordados a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chuvisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados, pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 280 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 200 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 780 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 20$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 28 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 28$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$600, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

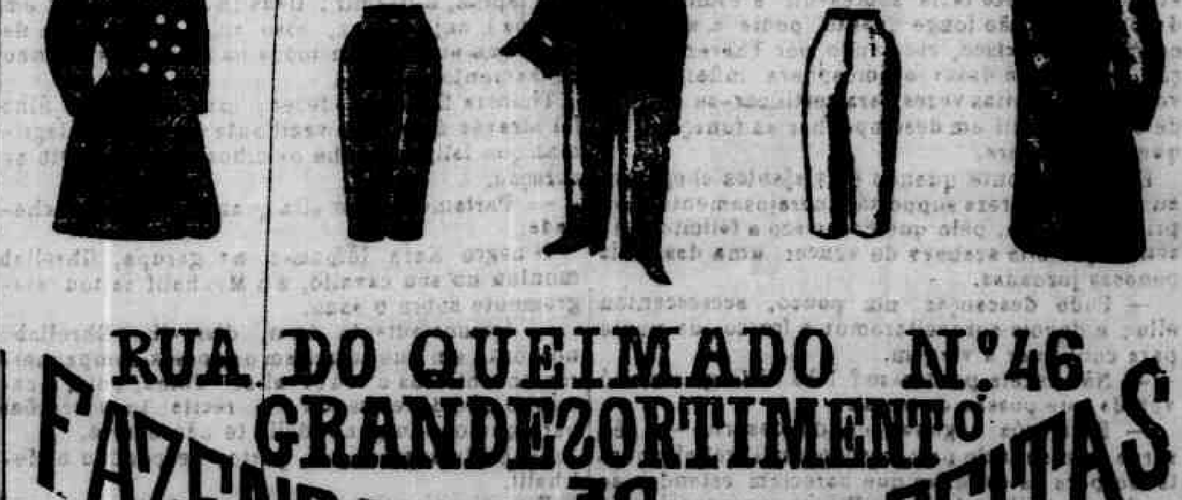
Chumbo.

Vende-se chumbo de munição a dinheiro por 21$ o quintal e a arroba por 5$500: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deos n. 32.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Essa apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o máo halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, prezando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casimento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto aprontamos qualquer obra com promptidão e muito barato do que em outra qualquer casa.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninas a 1$500 rs. o par, sapatinhos de lãa para creanças a 1$000 rs. o par, ditos merinó a 1$500 rs. lenços de lãa para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. sapatinhos de seda ricamente bordados proprios para baptisados a 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$000 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 300 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs, só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor, Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se dous caixões de louro para taberna, e igualmente uma boa balança, pesos e medidas: a tratar na rua da Imperatriz n. 49.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho Rua do Queimado n. 19.

Lenços de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— H. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A banha fina,

Em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25,

vendem-se velas a 320 rs. a libra, grão de bico a 140 rs. a libra ou a 3$200 a arroba, vinho collares a 1$ a garrafa, ou 11$ a duzia, assim como vende generos muito em conta.

Attenção.

Farello em saccos grandes muito novo, chegado no dia 13 do corrente a 3$800 cada sacca: no armazem do Annes em frente da alfandega.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Tapacurá, distante desta capital seis e meia a 7 leguas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE *Bernardino José da Silva Maia.*

43 — Rua do Queimado — 43
Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito finos 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendadas a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 25$, 30$, 22$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	8$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 7$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 12$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 8$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	3$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 8$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$000, 3$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 3$ e	2$000
Ditas de algodão a 1$800 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditos de algodão	500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas e anneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	4$000
Ditos grandes para mesa uma 2$ e	1$500

Superior café do Ceará.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Arsenio Augusto Ferreira.

Meias de lãa.

Vendem-se meias de lãa compridas e outras; na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se uma armação de taberna com balança, pesos, medidas, etc.: a tratar no Caminho Novo n. 59.

Escravos fugidos.

— No dia 13 de fevereiro deste anno, fugio do engenho Floresta, freguezia de Jaboatão, o escravo Thomé, de nação Angola, estatura regular, cor fula, um pouco cheio do corpo, meio barrigudo, falla um tanto grosso, e com signaes de sua nação na testa e no nariz, anda as vezes com um brinco na orelha: quem o pegar fará o favor de leva-lo ao seu senhor Manoel do Rego Barros, no dito engenho, ou no Recife, na rua Nova n. 60, terceiro andar, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1858, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo esquexelado, cor alaranjada, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tato, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amacacados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, em um dos vazios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espadaúdo e estomagado, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.
José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãs por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

100,000 rs. de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa de seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassange, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres buracos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embreagar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcelino Antonio Pereira.

— Fugio do engenho Soledade, em Porto Calvo, no dia 3 de maio do corrente mez, o escravo Joaquim, de nação Costa, com idade e signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, de 30 a 35 annos, cor atatocada, que parece cabra, bem barbado, e barba grande que só rapa a pera, estatura baixa, pernas finas e cabelludas, bastantes cabellos nos peitos, pés e mãos pequenos e bem feitos, secco do corpo, porém regular para altura, nariz um pouco chato, é de nação Costa, porém não é marcado no rosto, falla um pouco atrapalhada e apressada, anda muito ligeiro, olhos muito vivos, rosto comprido e descarnado, costas muito limpas por ainda não ter soffrido castigo algum, levou camisa de chita e dita branca e aberta, sendo de algodão, levou duas calças de algodão azul, uma nova e outra mais usada, chapéo de baêta pardo: quem o pegar, dirija-se a sua senhora neste engenho, ou em Pernambuco na rua do Queimado, a entregar ao negociante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que será generosamente recompensado de seu trabalho, rogando-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo captivo.

Attenção.

Fugio do engenho S. Francisco, freguezia da Varzea, um escravo que se achava depositado, o qual se chama Sebastião, e tem os signaes seguintes: cabra, com falta de dentes na frente de cima, cabello carapinho, grande, barbado, altura regular, uma cicatriz de entrez no hombro esquerdo, mãos e pés foveiros por soffrer calor do figado, foi trajado com camisa e calça azul já desbotadas, chapéo velho de baêta parda; é de suppôr que tenha tomado a direcção da freguezia da Escada por ter pertencido a Filippe Paes de Oliveira, proprietario do engenho Coeté: roga-se as autoridades policiaes não só daquella freguezia como as desta capital para que apprehendam o referido escravo; assim como protesta o abaixo assignado proceder contra quem quer que o haja acolhido, e offerece uma generosa recompensa a quem o levar no Recife, rua da Praia n. 53, ou ao mesmo engenho.
Francisco Solero de Figueiredo Castro.

200$.

Desappareceram ao abaixo assignado no dia 1° de junho de 1861 do engenho S. Domingos na provincia de Sergipe, comarca da Estancia, os escravos Leandro, pardo, moço, cabello annellado, baixo, grosso e tem na testa sobre um olho uma cicatriz proveniente de um couce de uma vitella; e Raymundo, crioulo, moço, alto, olhos pequenos e pés grandes: gratifica-se com 100$ por cada um dos ditos escravos a quem os apresentar no dito engenho ou na cidade da Bahia no escriptorio do negociante João José Leite, e em Pernambuco ao academico do 5° anno Elias José Pedroza rua do Hospicio n. 44.

Litteratura.

ITINERARIO da Visita pastoral do Exm. e Rvm. Sr. D. Sebastião Dias Laranjeira.

(Conclusão.)

Sim, emquanto o universo, escabello dos pés do Creador, é o brinco de sua omnipotencia, a manifestação sensivel de sua gloria, o prazer summo de sua magestade, e penhor seguro de sua bondade, o fructo admiravel de sua immensa sabedoria: emquanto nelle Deus se contempla e se vê, e só á si se conhece, pois o espirito do homem só escassamente póde ver o que é humano; eu, parte insignificante do globo, antigo barro lodoso, que só as mãos do Creador podem purificar, no meio de tantos embaraços de minha fraca intelligencia, e a lutar com tantas fadigas, contemplando o céu, respeito religiosamente as obras de Deus, e procuro conhece-lo, na terra, que habito, Elle que a tudo dá movimento, cria as aves e os peixes, os animaes, mansos e ferozes, as hervas e os cedros do Libano.

Se da terra fui formado, meu corpo foi animado pelos labios divinos; e, como creatura, não podendo ser ente comprehensor, sou com tudo creatura intellectual que, conformando-me com os limites de minha intelligencia, posso ver a Deus aqui na terra por meio de suas obras.

Na verdade, admira-se o poder de Deus neste globo, que habitamos. O estudo aturado que o homem tem feito; o desenvolvimento rapido que elle tem dado ás suas faculdades, o desejo sempre constante de aperfeiçoar seu espirito o ha collocado pouco abaixo dos anjos. Atirado nesta terra, exposto ao frio e ao calor: fluctuando em baixeis nesses mares immensos, que sahiram dos abysmos; embrenhando-se nos bosques e florestas: subindo aos mais altos montes e descendo aos profundos valles, elle estuda a natureza, encha seu espirito de conhecimentos. Sentado e solitario no cimo da montanha mais elevada do globo, onde a athmosphera é mui rarefeita, o homem levanta os olhos ao escuro céu, e vê rolarem por sobre sua cabeça as myriadas de mundos: então elle pasma, admira e estuda: chega a conhecer todos os phenomenos que observa: combina-os nas reproducções, formando um corpo de sciencia. Tendo pois estudado o céu, elle escreve a astronomia: baixando então os olhos, elle vê terra, e pesa um terreno que foi o berço de sua existencia, e donde sahiu o seu corpo; um terreno em que foi sepultado o Cordeiro immaculado, que derramou seu sangue por amor da humanidade.

Este ar que involve a terra e penetra em todos os corpos, e sem o qual não se póde viver; esta massa terrosa composto heterogeneo de substancias diversas, thesouros das scenas variadas da vida; este liquido que occupa tres quartos da superficie do globo e em cujos abysmos o homem encontra os signaes do poder divino na creação desses animalejos, que espantam de admiração o estudo dos sabios; este fogo que se encontra espalhando em todos os corpos, donde lhe vem a temperatura conveniente para alimentar sua existencia; tudo accommette o espirito do homem quando se entrega ás meditações de um estudo serio; e elle nas indagações que faz sempre, vê triumphar o espirito sobre a materia; a moral e a religião sobre a theoria racional desses philosophos estonteados dos seculos modernos.

Sim, as verdades que a revelação nos ensina, e que a nossa razão nunca póde descobrir-nos, se acham confirmadas e em harmonia com as leis mais simples da natureza: e os livros sagrados que no-las revelam, adquirem de dia em dia mais autoridade, veneração e respeito para aquelles mesmos que attentaram contra a sua divindade.

Estes volcões, que amedrontam o timido homem que os vê, o que são, senão testemunhos claros da existencia deste grande massa do fogo central que rebentando a superficie do globo, vomita chamma que se despregam com horriveis estragos sobre os mais bellos e floridos prados?

Não serão tambem a prova manifesta do que disseram os profetas annunciando ao mundo corrompido a sua destruição futura pelo fogo? Bem longe da incredulidade victoriar-se contra a religião de Jesus Christo, consultando todas as sciencias para com seu apoio destrui-la, estas pelo contrario rendem homenagem ao Filho da Sabedoria, e inutilisam os esforços do incredulo, vil e desprezivel. Por tanto é preciso confessar, que o escriptor sagrado narra no Pentatheuco e nos outros livros tudo que é verdade, pois é conforme á natureza.

Taes eram as considerações que em meu espirito se revolviam despertadas pela doutrina pregada na manhãa pelo digno prelado, e desenvolvida pelo distincto orador evangelico; e então sendo preciso descançar, deitei-me, pedindo a Deus sua assistencia, e dormi. Mas vós, leitor, que até agora estivesteis entregues ao somno em quanto eu velava, despertae, que o pastor já reune no templo suas ovelhas, que attentas escutam a pregação dos deveres dos paes e mães de familia, dos professores e principalmente dos parochos sobre a educação religiosa de seus filhos e 26 fieis já se alistaram na fileira dos soldados de Christo, como defensores de suas crenças, e d'entre estes um que se chama Garibaldi tem este nome mudado para o de Pio que lhe deu S. Exc. Rvm. (1).

Já o venerando prelado tinha visitado a capella do Espirito Santo: na matriz por duas vezes chrismou ainda 89 pessoas no dia 14 e celebrando na capella das Dores no dia 15, concedeu 40 dias de indulgencias á todas as pessoas que nas sextas-feiras visitaram á imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, resando na dita, orando pelo Soberano Pontifice e pela paz da egreja. Embarca-se S. Exc. para Santo Amaro, mas tendo de tocar na villa de S. Jeronymo, onde saltou, recebe novas provas de estima e amor filial de toda a população.

Acha-se agora o prelado na matriz de Santo Amaro, e o povo está contente com o bispo, que o visita; recebe-o com prazer, mas pouco numeroso houve a explicação do Evangelho do dia 16, e a recommendação de oração tão agradavel á Deus, e 130 pessoas chrismam-se por diversas vezes.

Foram tambem dados os convenientes provimentos nos livros parochiaes e das irmandades; fizeram-se capitulos para serem fielmente observados; e feixada a visita no dia 17, embarcou-se S. Exc. no dia seguinte para a cidade do Rio Pardo, sendo acompanhado nesta occasião pelo Rvm. vigario e varias pessoas.

Quasi ao meio dia fundeava o vapor no porto da cidade do Rio Pardo, apparecendo logo o padre-mestre frei Caetano, que ahi se achava de viagem para a cidade da Cachoeira, onde ia abrir missão, e com elle o parocho, autoridades civis, irmandades, e a camara municipal, que vinham receber o seu pastor, que deixou de fazer nesse dia sua entrada solemne na matriz, o que realisou na tarde do dia immediato, recebendo sempre nessa occasião e nas que se seguiram, da camara, guarda nacional etc., todas as manifestações devidas á sua alta jerarchia.

O prelado sendo recebido na matriz com as ceremonias da visita, attendeu ao discurso proferido pelo missionario, no qual tratou sobre a incredulidade e indifferença religiosa, esse cancro que róe a sociedade actual, e que vae precipitando-a em um abysmo insondavel.

E com effeito triste é o estado presente da sociedade pelo lado religioso: ella não faz senão continuar os mesmos vicios que a heresia, o schisma, a apostasia e irreligiosidade tem commettido desde que os discipulos do Salvador principiaram a pregar sua missão divina; e por isso ella odeia, aborrece e despreza a religião catholica, ou antes em seu seio não existe vestigio algum de religião.

E' certo que em todos os tempos e mais ainda no seculo em que vivemos, tem apparecido homens miseraveis e infelizes, que por um preconceito forçado contra todas as luzes da razão, arrancam de seus corações *o sentimento mais natural*, mais nobre e mais consolador, qual é *da religião* que nos leva até Deus, nos relaciona *com elle*, promettendo-nos bens nesta e na outra *vida para* nossa *felicidade*. Porém, infelizes! elles *não fazem* mal á si proprios, quando procuram incutir em seus semelhantes essas doutrinas corrosivas e degradantes.

Sem principios, sem estudos, sem conhecimentos alguns; guiados sómente por uma razão cega, a cuja liberdade no pensar, tanto proclamam: remissos ás leis mais doces e praticaveis; declamadores contra todas as autoridades constituidas na sociedade: despidos desse humildade que caracterisa os verdadeiros sabios, e que é a companheira inseparavel da sabedoria; segundo o *Eccle*: embebidos nas paixões sensuaes que desconcertam o espirito o mais bem regulado; esses homens fazem tremer a innocencia; duvidar-se da fé orthodoxa; fazem desapparecer a virtude, que prudente vae esconder-se nos ermos mais solitarios para ahi render acções de graças ao Supremo Senhor da creação.

Esses homens plantam nos estados mais disciplinados um fanatismo completo; e por isso vêem-se as autoridades despidas de poder; os subditos erguerem o estandarte da rebellião contra ellas; e neste conflicto perigoso são consequencias inevitaveis as mortes, os incendios, a profanação dos templos, o desrespeito ás familias, a religião ridicularisada, essa que para ser propagada, custou-lhe o derramamento de sangue de tantos martyres, cujos nomes enchem os distinos da egreja. Fanatismo cruel, que não respeita nem o proprio Deus! pois da terra levanta o braço para desthronisa-lo de sua magestade.

A' tanto póde chegar o espirito allucinado pelo fogo das paixões! espirito escravo, até idolatrar a mais infame e vil creatura! espirito ambicioso, que procura conhecer as cousas occultas com o accesso do dominio! espirito vicioso, que usa de meios máus, inuteis, e desproporcionados para obter algum fim! espirito miseravel, que faz supplicas á satanaz! espirito blasfemo, que, como Juliano ferido na batalha dos Parthos, disse contra Jesus Christo:—Vicisti, Galili, Vicisti! espirito sacrilego, que desrespeita as cousas santas de Deus! emfim espirito perjuro que renega o nome de Deus, á quem tomou por testemunho!!....

Foi este, é ainda e parece continuar do mesmo modo o estado actual da sociedade. Nesta o homem irreligioso quer viver como pagão: a religião, fonte inesgotavel de bens, lhe offerece: cuidados do seu bem estar, procura infundir-lhe a idéa de um Deus, a quem elle deve render um culto interno e externo em todos os seus actos. Ao ouvir este admiravel nome sómente, suas entranhas vomitam blasfemias: nega dever-lhe a existencia; o mundo só é sua herança; a carne seu manjar; e a religião, invenção dos politicos e dos padres, ou procede da ignorancia das causas naturaes e do temor! Estes e outros attentados, e ainda maiores affrontas, a religião soffre: porém sempre affavel como seu Divino Fundador, expõe os seus mysterios, e combate o impio pela bocca de seus ministros, que independentes pelo sublime caracter de que estão revestidos, fallam sem temer o poder dos grandes, cujos vicios censuram com soberania.

Concluido o sermão, que o já referido padre-mestre frei Caetano de Troyna pregava na matriz, e com que o digno missionario fazia triumphar a fé e a religião nos corações dos rio-pardenses, todos unisonos entoaram o *Te Deum*, confissão solemne de sua crença, pelo que receberam a benção episcopal e mais quarenta dias de indulgencias, com graça que nos perdôa as penas temporaes devidas pelos nossos peccados.

Por todo tempo decorrido até o dia 24, o prelado sempre solicito pelo bem espiritual de suas ovelhas, procurou encaminha-las ao caminho á Deus, pregando a palavra divina, explicando sua doutrina sobre os deveres religiosos, recepção dos sacramentos, necessidade de oração, seguindo neste ponto o Evangelho que ordena aos Reis que orem sempre.

A matriz, a capella do Senhor dos Passos, a de S. Francisco de Assis, que se acham com asseio pelo zelo de seus respectivos administradores, agradaram á S. Exc. Rvma., que celebrou nas duas primeiras, dando a communhão á muitos fieis, e chrismando por diversas vezes á 239 pessoas, que se prepararam antes com o Sacramento da confissão, conforme era exigido.

Muitas foram as demonstrações de regosijo entre todo o povo, querendo todos á porfia obsequiar o prelado que os visitava.

O Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, que recebeu em sua casa S. Exc. Rvma., acompanhou-o depois para ir a visita da casa da Misericordia, cemiterio e capella dos Passos.

Voltando eu tambem destas visitas, não pude deixar de meditar na caridade christãa para com os vivos e os mortos, e no culto externo que o povo presta ás imagens dos Santos: pensei pois no empenho com que a caridade, essa virtude tão sublime tem sido exercida em todos os tempos.

Sim; leia-se a historia; folheemos suas paginas, e havemos encontrar em cada linha descripto e levantado um monumento que attesta,—que o homem fôra creado para viver e não para morrer.

Entremos em todas estas casas de caridade que ha levantado o patriotismo humanitario, e principalmente naquellas, em que a agonia luta com os soffrimentos; em que a vida luta com a morte: entremos nos hospitaes, que a mão destruidora do tempo não póde acabar, pois elles foram levantados com o concurso humanitario de todas as nações, que ali lançam ainda cada uma de por si o obolo caridoso de seus corações piedosos.

Ah! o que vemos, o que escutamos? o pranto, a agonia, *o desespero*, os gemidos, as afflicções prolongadas dos infelizes enfermos, que não sómente nos pedem lenitivo para os seus males, mas pedem e querem a vida, que uma voz occulta da natureza, embora enfraquecida e suffocada pelas dores mais pungentes, pede que a conserve. E quem é que a ouve? a religião de Christo.

Seja ou não bem desempenhada a obra da caridade á favor dos enfermos, é certo que seu fim é sublime e proprio do christianismo; sómente elle é que póde lembrar ao homem que suas miserias são grandes, e que é necessario curar as chagas que os atormentavam.

Nenhuma outra religião ainda abriu os vasos daquella uncção que derramada sobre as feridas, cicatrizam-nas; só a religião de Christo, sempre solicita em promover todo bem ao homem, remido com o sangue do cordeiro immaculado, é que póde, e fez correr essa uncção sanitaria do peito sagrado e amoroso de seu fundador para o homem não gemer e soffrer tanto.

Sim só uma doutrina vinda do céu, emanada de um ente sabio e de misericordia, poderia plantar aqui na terra a arvore frondosa da beneficencia e caridade á favor das miserias humanas.

Viajae por todo orbe, por toda parte conhecida até nossos dias; examinae todos esses grandes edificios que se elevam magestosos diante dos olhos do curioso viajante, que nelles encontra um corpo deitado sem forças, esperando um soccorro: ahi querereis saber qual é seu fundador? quereis saber o que nelles se pratica? quereis certificar-vos de seu fim?

Eu vo-lo satisfaço: seu fundador foi um christão: o que nestes casas se pratica, é a caridade: e fim para que, é o allivio de nossas miserias.

Se olhardes para o pinaculo do edificio ali vereis como no calvario, uma cruz, essa cruz symbolo da redempção, na qual Jesus Christo de braços abertos, abraçou o genero humano, deixando então correr sobre elle de seu peito rasgado pela lança aquelle balsamo, restituiu-nos a vida! e na casa de caridade, que se edifica no Rio Pardo, domina o espirito christão, que ali prepara o lugar para os doentes nelle receberem os soccorros do corpo e d'alma, alliviando assim seus males, consolando assim suas penas.

Lembrando-me depois do cemiterio, meu espirito se pejava de considerações tristes, que affluiam umas após outras em presença de tantos objectos que rodeavam-me.

Naquella solidão dos tumulos, parecia-me ouvir as vozes da saudade, as vozes agudas dos gemidos, o arfar estrepitoso dos soluços, o pranto e dôr de um coração, qual o do esposo, do pae, da mãe, do irmão, do amigo, inconsolaveis pela perda dos objectos caros de suas affeições!

Com o pensamento á roda dos tumulos, nesse lugar do desengano final, parecia-me ve-los abertos, e, nelles erguendo-se estes restos mortaes que a campa cobre, pedirem-me um suffragio para suas almas.

Esta palavra que julgava ouvir, lançou-me em profunda melancolia.

Suffragio! para que? pois aqui não se termina a existencia do homem? estes corpos formados da terra, não se tornam ao mesmo pó pela corrupção? sobrevivem?

Eis o que se apresentava ao meu espirito em confusão; e por mais que procurasse esquecer taes idéas, uma força poderosa impellia-me á pensar no destino do homem depois da morte; mas recordei-me logo da doutrina do catholicismo christão sobre os mortos, e essa tentação de incredulidade foi dissipada de meu espirito, que ficou immediatamente esclarecido.

Era chegado o momento de S. Exc. Rvm. dirigir-se tambem para a cidade da Cachoeira, termo desta visita; e penhorado pelas bôas disposições, com que todo povo o recebeu despediu-se depois de muitas pessoas que o acompanharam até mais de uma legua.

Embarcando-se em um omnibus na manhãa do dia 24 partiu, e nesta occasião attendeu com muito gosto á algumas palavras que lhe dirigiu o Sr. Manoel Ribeiro de Andrade e Silva.

De casa do Sr. Manoel Pinto Lima, onde S. Exc. descançou, recebendo de sua familia muitos obsequios, voltaram para o Rio Pardo por não poderem mais segui-lo o Sr. brigadeiro José Joaquim, e o Rvm. parocho desta freguezia.

E' facil acreditar-se que os Cachoeiranos em nada ficaram inferiores nas demonstrações de estima para com o seu prelado, tendo em sua frente o seu Rvm. parocho e coadjutor: o missionario apostolico, commandante superior da guarda nacional com seus officiaes, camara municipal, doutores juiz de direito e municipal, o commandante da guarnição, esperaram-o a uma legua distante da cidade, á cujo encontro S. Exc Rvm. apeando-se do carro, cumprimentou a todos, seguindo depois para a cidade no meio desses festejos que sóem praticar os povos quando estão satisfeitos com as autoridades que os governam.

No dia 25 houve a ceremonia do prelado ir á matriz com o mesmo cortejo de autoridades, achando-se postado á porta da egreja uma guarda de honra, que fez as continencias do estylo.

Ao entrar o prelado no templo, foi cantado no côro o—*Ecce Sacerdos Magnus*—seguindo depois um discurso do padre missionario que o povo ouvia religiosamente; acompanhando em seus cantos o—Te Deum—solemne, no fim do qual receberam todos a benção episcopal, e a graça das indulgencias, sendo annunciado que no dia immediato teria lugar a administração da chrisma: o illustrado parocho Luiz Antonio Gonçalves dos Santos, subindo ao pulpito nesse dia (26) pregou um sermão, em se congratulava com seus parochianos pela visita do prelado diocesano, explicando tambem as virtudes do Sacramento da confirmação.

Grande era o fructo que a religião conseguiu por seu ministerio: a voz de missão que do alto do pulpito se ouvia todos os dias, tocou o coração deste povo: o confessionario foi concorrido por grande numero de penitentes, e 337 pessoas foram chrismadas.

Justo motivo para a egreja de Christo regosijar-se com o fructo de seus trabalhos e o prelado era incansavel em corresponder á piedade de seu povo procurando sempre anima-lo na sua fé, sustentando-o na perseverança das bôas obras, impetrando de Deus, por meio do sacrificio eucharistico, que por vezes celebrou, o auxilio de sua graça para aquelles por quem o offerecia.

S. Exc. abrindo a visita, passou a examinar o sacrario, imagem e altares, encontrando tudo no maior aceio, providenciando apenas sobre alguns ornamentos que se achavam estragados.

A visita que o digno prelado fez á capella do Espirito Santo e o cemiterio, convence-o de que os principios religiosos dominam nos animos de todos, mas que as desordens das paixões politicas e o odio de partidos, que separam irmãos, paes e amigos tem concorrido para arrefecer estes sentimentos naturaes do coração humano, que prescrevem não só um culto á Deus, mas ainda amor ao proximo pelo mesmo Deus.

Oxalá que o exemplo das nações de todas as epocas e nossas contemporaneas, façam comprehender-nos que as discordias civis não nos trazem bens, e sim muitos males: que os paizes em que se reproduzem essas scenas de horror e de sangue, retrogradam muitos seculos para a barbaria, atrazando além do desenvolvimento intellectual e moral, o material em todos as artes e manufacturas.

Foram estas e outras muitas idéas com que entretive um homem na Cachoeira que durante a minha estada nesta cidade interrogou-me sobre a utilidade da missão, e se era justo que o Sr. bispo não quizesse chrismar sem a confissão. Parecendo-me obrigatoria a resposta, passei com elle uma parte da noute de 28, procurando demonstrar-lhe a economia da religião em respeito ao homem decahido: e julgo que aproveitou com o que lhe disse, e que reproduzo agora com mais ou menos palavras.

«Meu bom amigo: o espirito sisudo e conhecedor de sua propria dignidade, e que mirando-se no espelho da virtude, vê sua nobreza reflectir-se com todas as finas e delicadas côres, que aformoseam a face de Deus; o espirito que no magnifico espectaculo da natureza se absorve na contemplação dos objectos creados para satisfazer seus olhos curiosos de belleza e perfeição: o espirito que nos transportes de suas felicidades, concepções, idéas sublimes e pensamentos cheios dos perfumes da mais decompostada pureza, assim refractar tão puras luzes, que fazem resplandecer a dignidade do homem em toda sua plenitude, dando-lhe desta maneira o devido e primordial lugar na escala da creação, esse espirito, digo, se envergonharia de ver profanada a sua honra, o seu pundonor, os seus brios, em uma palavra suas virtudes domesticas, civis, religiosas e moraes que elle contemplando em si proprio sua dignidade augusta e magestosa, descortinasse a seu pezar nas scenas diversas que se representam no theatro deste mundo, o que a degradação da especie humana, vilipendiada vergonhosamente por suas loucuras, por seus deshonestos e vergonhosos prazeres, por suas infamantes luxurias e, mais que tudo, pela sua publica e escandalosa libertinagem e censurae gozos vistos nestes gestos e acções tão frequentes nos theatros, nas casas dos particulares, e até nas mais occultas moradas da dissolução.

Um segundo do tempo era mais que sufficiente para immediatamente elle levantar suas mãos, esconder a face cheia de vergonha e confusão pela torpeza de seus pensamentos, palavras e acções! Deploremos a facilidade de nossos erros e desvarios!

O homem imprimiu em sua face o ferrete da desobediencia; apartou-se da presença do Ente supremo, deixando-se illudir pelos artificios da seducção que facilmente o enganou, porque delle prezava mais o amor da creatura sua companheira, do que do Creador que lhe deu a existencia.

Confessemos, pois, que quando elle não quer aprender por advertencia, mas tarde vem-o fazer pela propria experiencia. Então seu espirito dominado pelas paixões, que, qual torrente caudalosa arrasta diante de si tudo que encontra em seu leito, assim elle não põe mais limites a seus desejos, querendo somente satisfazer a todo custo, embora tudo quanto possa concorrer para alimentar seus desejos inflammados no mais impuro amor, e anciedade lemista e sensivel de sua carne em seus desordenados appetites.

Grande Deus! nas paginas da historia humana estão desenhados estes quadros impudicos, cujos actores são os homens e a corrupção personificada! a nossa creatura predilecta embriagou-se, não com vosso divino amor, mas sim com a iniquidade; ella não consentiu que vosso amor fizesse a menor pressão sobre seu coração para desperta-lo e convida-lo a um gozo perfeito e immorredouro de vossa presença; quiz antes estremecer, abalar-se, ou antes, não importa, despedaçar-se com os terriveis aguilhões da impureza!

Qual o dique que perfurado se despeja, e sem respeitar os mais collossaes paradeiros vae inundando e submergindo tudo quanto se atreve a collocar-se em frente de sua invasão; assim o espirito humano entregue aos abalos de seus appetites, não põe limites a expansão de sua lascivia; e de precipicio em precipicio cahe no lodaçal de vicios que o degradam, o aniquilam e reduzem a peior condição que a dos brutos.

Ahi elle estimulado pelas paixões não discorre: seus ouvidos estão surdos aos gritos de sua consciencia; sua bocca só vocifera deshonestidades; seu coração é antes o involucro da impudicicia e seus olhos somente se abrem para se fitarem não como os do peccador arrependido sobre a presença do Deus de amor: mas sobre a prostituição que o rodeia, que o acaricia, que o consola com os affagos, e que o prende com o laço infernal da mais requintada seducção! Elle então naufraga: a virtude e belleza de seu espirito se retiram para esconderem-se modestamente no seio da innocencia, lamentando o miseravel estado do coração humano.

Ah! quanto é miseravel o homem quando elle não reprime suas paixões antes que ellas lhe tomem os pulsos! sua felicidade depende de seu querer e vontade, pois ha uma perfeita correlação e harmonia entre o entendimento, vontade, e liberdade de nossa alma. Sim; quando as luzes da razão ou os scintillantes raios da revelação esclarecem nosso espirito a respeito do que devemos obrar, o entendimento escuta e comprehende a idéa; a vontade se inclina ou não abraça-la ou repelli-la; a liberdade colloca-nos no gozo perfeito de nossos direitos, impellindo-nos até ir de encontro á graça de Deus, e conforme a boa ou má escolha de nossas deliberações, teremos que experimentar ou o castigo de nossas desordens ou o premio de nossas virtudes. Perfeita harmonia pois das faculdades d'alma humana, que todas tendem a um fim commum.

Deste modo o homem, querendo, póde ser feliz; e só o abuso que elle commette offendendo ás leis que o regem, é o que perde: neste estado fóra do caminho da virtude para tornar-se digno de Deus, precisa seguir os preceitos que a religião impõe, porque só a religião póde mudar para melhor os costumes desregrados dos povos.

Quando o sólo italiano era o theatro vergonhoso de abominações, as leis de Romulo e Numa tendentes a moral e a religião de alguma sorte suster essa impetuosidade de escandalos que precipitavam os homens nas mais vergonhosas scenas. Romulo e Numa conhecendo que só a religião pode conter paixões desenfreiadas, elevam altares a seus deuses tutelares: os Romanos mudam de costumes, e Bruto mata seu proprio filho conjurado contra elle. O senado para cumprir sua palavra revolve sem demora Clelia e outras donzellas, que fugiram do campo de Prosena: Fabricio não se seduz e nem se aterra com o ouro, e os elephantes de Pyrrho, virtudes essas que as leis de seus antigos soberanos lhes tinham prescripto.

Transportemo-nos para a Grecia, onde os mesmos Romanos foram aprender suas leis e seus costumes: lá se vê virtudes sociaes e moraes, fidelidades lealdade o amor da patria, o respeito aos deuses a ponto de tornar-se superticioso. Para ser completa a exposição de tantas virtudes que ornaram o procedimento dos Gregos, em attender aos outros povos seria preciso lêr-se no velho Plutarcho a vida dos homens illustres desta nação. E quem lhes ensinou tantas virtudes? as colonias que vieram do Egypto e da Fenicia: Cecrops, Lycurgo e Solon; foram elles que introduziram a religião, unico meio que póde fazelos virtuosos, pondo de parte essas instituições barbaras e grosseiras, restos de uma ignorancia herdada do peccado original.

Eis o que pode a religião em geral para modificar os costumes barbaros do povos: porém particularmente fallando só a religião christãa pertence este privilegio; porque ella é a doutrina de um sabio profundo que conhece todas as paixões dos homens; é o codigo de um legislador sublime, que deu prudentes leis accessiveis a todos e a todas as circumstancias para serem executadas: é a panacea de um medico entendido que applica remedios preservativos e efficazes para toda sorte de molestias: é obra de Jesus Christo Deus e Homem verdadeiro, Filho de Deus, Sabedoria de Deus, que com Elle tudo creou e fez, e por Elle tudo se renova na creação e Elle será finalmente no ultimo dia o juiz dos vivos e mortos. Pessoa competente por conseguinte e com as qualidades necessarias para á Elle prestar-se confiança, submissão respeito e adoração como a um Deus! e esse Deus não podendo crear o homem sem que lhe traçasse o caminho para conseguir-os taes designios da Providencia, devendo ser proporcionados a suas forças, jamais poderá elle excusar-se de emprega-los, sem que incorra no desagrado de Deus.

O homem então não podendo mais ser indifferente em suas acções, deve em espirito e verdade manifestar e publicar a gloria do Ente infinito, que lhe deu o ser e existencia, e que o faz sobreviver não obstante mil fatalidades proprias, e que acompanham a sua natural fragilidade. E tanto mais neste dever torna-se necessario o seu cumprimento por causa da obediencia que a creatura deve a seu Creador, quanto todo fructo, prazer e felicidade que disto resulta, é em seu beneficio, *in totum* e somente para gloria de Deus, que se glorifica nos exaltando.

Deste modo nossa felicidade dependerá do bom uso que fizermos de nossa liberdade, da escolha do bem, da fuga do mal e do amor mais puro e perfeito, que podermos prestar ao Ente de summa perfeição. Mas encontrará o homem a norma de seus actos, a direcção de sua vida para esse fim perfeito e desejado? Deus o terá entregue as suas proprias forças, sem que lhe tenha mostrado o lugar mais certo e seguro para conseguir o bem e felicidade? A pratica das acções tem espinhos escolhos e perigos, que o fazem tropeçar por assim dizer, no caminho da virtude sem poder mais levantar-se de sua queda! O homem poderá por si mesmo obrar de modo que desempenhe convenientemente seus deveres para com Deus, comsigo mesmo, e para com o proximo! Basta attender a sua natureza para convencer-mo-nos, que sua felicidade depende das relações que somente podem e devem existir entre elle e Deus: sim, para vêr os seus effeitos querer quebrar estas relações é o mesmo que cortar a corda de um navio que acha atado a margem de um grande rio caudaloso, cuja rapida correnteza o vae lançar irresistivelmente, depois de ter passado sobre pedras e penedos, no mar raivoso que se bate as costas, onde em poucos instantes se vê seus destroços espalhados aqui e ali: assim pode julgar-se homem que não tem relações com o seu Deus.

(Continuar-se-ha.)

(1) Garibaldi é inimigo de Pio IX, pontifice actual, contra quem este chefe bandido tem alçado seu braço.

A AVE MARIA.

(*Offerecida ao meu amigo o joven poeta Antonio Alves de Carvalhal.*)

Hora de ternas lembranças,
Hora de melancolia,
Hora de amor, de saudade,
Hora toda poesia.
(*A. Freitas.—A penumbra.*)

Se as vezes da desgraça o golpe eu sinto
Traspassar-me inda mais o coração,
Se o horisonte da vida annuviar-me
Sinto as vezes altas recordação.

Se as vezes da descrença o frio gêlo
Vem-me os sonhos fagueiros dissipar,
E quasi delirante eu na alma sinto
Mais acerbo tornar-se-me o pezar.

Se da bella, que adoro, n'um momento
Duvido acaso do constante amor,
E baça e triste da esperança a estrella
Lá se some entre as nuvens do amargor;

Se da patria na ausencia me tortura
Inda mais da saudade agro pungir,
E ante os olhos a campa tenho aberta,
E vejo esvaecer-se-me o porvir;

E' nessa hora merencoria e lugubre,
Em que o sino passado ouço vibrar,
E notas de tristura a mais plangente
Principiam no espaço a reboar.

E' nessa hora de amarga poesia,
Que chama as almas pias á oração,
Em que é toda silencio a natureza,
E respira na terra a solidão.

E' nessa hora, em que só, reconcentrado,
Começo no passado á reflectir,
Em que sinto na escala dos tormentos
A dor, que me lacera, progredir.

O sol nas aguas mergulhou seu rosto,
Emmudeceu das aves o trinar,
Do crepusculo o manto a terra envolve,
E o regato lá se ouve murmurar.

Das fimbrias do horisonte pudibunda
Eis que a estrella em desmaios despontou,
Pesilo e pyrilampo e da alta grimpa
Pio funebre o mocho lá soltou.

Então de feias larvas povoada
De phantasia se me tolda o céu,
Ende horrores transido, em mar de angustias,
Meu peito enluta merencorio véo.

Mas se a Deus, por ventura, elevo a mente,
E os labios sinto a prece me afagar,
De repente lá vem-me da esperança
Dôce balsamo o peito abonançar.

Magico effeito do fervor sagrado,
Que na alma accende a crença do Senhor,
Em que por laço de invisivel graça
Se abraça a creatura ao Creador!

Feliz o que da fé jamais a bussola
Um momento sequer póde perder,
Se noite procellosa o amedrontára,
Vem-lhe rosea manhãa alvorecer.

A. J. de Barros.

Recife 2 de maio de 1862.

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. LE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

(Continuação.)

IX

A baroneza d'Amstadt escreveu uma comprida carta a seu marido; contou-lhe com todas as particularidades a conversação que tivera com Francisco Klein; e animando-se á proporção que escrevia, exaltando-se ao pensamento de tornar a ver sua filha, achou na immensidade da sua ternura uma resolução mais firme ainda de entregar-se com os olhos fechados ao guia que considerava um mensageiro da Providencia.

« Sei muito bem, dizia ella a seu marido, que a fria razão ha de censurar a suprema tentativa do meu desespero; mas a razão calcula, e o amor materno segue o impulso dos seus presentimentos. Além disto não posso correr perigo algum; e se deixasse escapar esta occasião de encontrar nossa filha, que auxilio mais poderia prestar-te, meu amigo, em tua infatigavel dedicação? Até hoje nada mais tenho feito senão esperar e orar: e não devo crer que Deus, condoido das minhas lagrimas e das minhas supplicas, offereceu-me occasião de unir os meus aos teus esforços?

« Tambem a minha existencia não está ameaçada, porque Walter nada ganharia arrancando-me a este mundo; onde sem minha filha passo os dias entregue a devoradôra tristeza. O feroz ciume desse monstro abster-se ha envergonhado quando a pobre Thereza apparecer lhe alquebrada pela dor e pelos annos: embora muito cruel na sua odiosa paixão—vendo-me porém envelhecida mais pelo soffrimento do que pela edade—perguntará a si mesmo se valeu a pena de exaltar-se tanto, como fez, pela sua victima.

« Francisco Klein bem o disse: vou apparecer no lar desse miseravel como um espectro vingador, e a caridade do bom Deus me dará o poder de fazer-me respeitar, e attrahir ao meu regaço os braços de minha querida filha.

« Vou pois partir: tenho fé nas deliciosas esperanças de um proximo futuro; e assim como hontem affrontaria mil mortes para encontrar minha filha, não é muito que hoje affronte os insignificantes riscos de uma viagem, em cujo termo espero achar um paraiso.

« Quanto ás extravagantes propostas de Francisco—a ti cabe decidir. A minha palavra nada compromette, pois que a tua vontade poderá desligar-me della. Demais Deus nunca deixa as cousas incompletas: e uma vez que Francisco Klein deu um grande passo para o caminho do bem, talvez que venha a merecer o seu perdão renunciando por si mesmo a esse projecto inexecutavel. »

Depois de ter escripto a carta, de que damos aqui apenas um fragmento, Thereza esperou que chegasse a hora convencionada para por-se á caminho.

Em todas as guarnições da Argelia a autoridade militar permitte aos soldados o repouzo durante o dia em épocas de forte calor. O toque de recolher tem pois lugar ás 10 horas da manhãa, e o repouzo vae até ás 2 horas da tarde.

Ao primeiro som do clarim a baroneza levantou-se precipitadamente de sua cadeira, chamou a criada, e incumbiu-a de uma commissão para a cidade alta que dizia ser de muita urgencia; e depois de certificar-se da partida desta deitou aos hombros um burnous, e dispoz-se a sahir.

— Esta pobre Julia é capaz de alvorotar tudo, pensou ella, e eu não quero que alguem me siga.

A baroneza voltou á mesa, e escreveu:

« Minha amiga, não me procure, não espere por mim, e sobretudo não se inquiete a meu respeito. Sei onde está minha Magdalena e corro ao seu encontro: em poucos dias voltarei com ella. Adeus. O Sr. de Seelorf está instruido da minha viagem. Tranquillise se, e não cesse de orar. »

Madama d'Amstadt dobrou este bilhete com o sobscripto para a sua criada; deixou ficar sobre a mesa n'um lugar bem patente; tomou a carta para o barão, e desceu a escada da sua pequena casa mourisca com a ligeireza de uma joven no verdor dos annos.

Dahi dirigiu-se ao correio; que ficava junto á egreja, de que fallamos já, deitou a carta na mala, e exclamou em voz baixa:

— Agora já não posso recuar!

Encaminhando-se para a porta do sul a baroneza passou sem que ninguem notasse a sua presença ali, desceu até a extremidade dos jardins, onde os passaros, imitando os habitantes da cidade, pareciam despertar, e sacudiam a um ligeiro bafejo da brisa as suas azas pesadas com o calor do dia. Teria dado alguns passos quando avistou dous homens e um asno á sombra de um limoeiro. O asno pascia a herva com a ponta dos beiços, e a julgar-se pelo seu ventre bem nutrido—fazia-o por mero desenfado. Os dous homens estavam vestidos com aceio e sem a menor affectação: o seu trajo compunha-se de uma *gandoura*, um chapéu de palha grossa de abas largas, cothurnos de couro de boi palmilhados com pelle de abestruz. Um delles, mais elegante que o seu companheiro, apertava a cintura com um bonito lenço de seda. O outro trazia ao hombro, como se fosse uma espingarda, um grande chapéu de sol vermelho, com que se mostrava assás embaraçado.

— Oh! senhor! o pouco tempo que passaste em Leghouat te foi bastante para tudo o que tinhas a fazer nessa vil cidade, onde só se vê christãos?

— Sim, Mekhalif, respondeu Ghrellab: fui ali em serviço do Deus unico tratar de negocios do cherif, e tambem meus; mas ia-me esquecendo de tomar uma precaução, accrescentou elle approximando-se de um regato que corria perto do lugar em que estavam.

E assim dizendo lavou cuidadosamente as mãos e o rosto até desapparecerem os signaes de anil com que se pintára.

— Não será imprudencia mostrar-te assim? observou o Mekhalif. Alguem poderia reconhecer-te.

— Nada mais temos a receiar; já me tardava tornar ao meu estado, e lançar para longe os andrajos com que me cobri.

— Tu sabes o que fazes: admiro somente a facilidade com que andaste no meio desses malditos!....

— Quando quero sou invisivel, replicou Ghrellab com a sua costumada impudencia.

— És entre os homens o primeiro, disse o Mekhalif humildemente. Mas por quem esperas? Já me tarda ver longe daqui; só então me julgarei em segurança.

— Espero aquella mulher que alli vem.

— E o que queres fazer della?

— A sua cabeça te deve ser sagrada, assim o quero. Ella é escolhida de Deus sabio e poderoso; se eu fosse seu filho não lhe teria mais respeito e attenções.

Ghrellab avançou sozinho ao encontro de Thereza, e lhe disse:

— Agradeço a sua exactidão, senhora; a datar deste momento até que cheguemos ao Ksar-Djerid só deve fallar-me em allemão, para que ninguem entenda uma só palavra das nossas conversações, pois entre os meus ha muita gente para quem o francez tem consequencias — senão familiares, ao menos comprehensiveis.

— Farei tudo o que quizer.

O Mekhalif submettido como um escravo ás vontades de seu senhor, beijou respeitosamente a aba do burnous de Thereza, que observava com surpreza a metamorphose de Ghrellab.

— V. Exc. admira-se da mudança do meu semblante, lhe disse este; por aqui já vê que mademoiselle Magdalena me poderá encarar com espanto. Tenha a bondade de servir-se por ora deste asno; seus pés não supportariam as areias ardentes do deserto. Muito breve terei a honra de offerecer-lhe melhor cavalgadura. Pense que será longa a nossa viagem, e para V. Exc. especialmente muito penosa.

Ghrellab tirou das albardas do asno um largo chapéu de palha, deu a Thereza, a quem fez sentar-se sobre tapetes que trouxera de proposito. Depois a um signal de seu senhor o Mekhalif abriu o chapéu de sol que trazia, e collocou-se de modo que podesse resguardar á sombra delle essa mulher, a quem Ghrellab tratava com tanto respeito.

Tomadas estas precauções pozeram-se a caminho. Thereza guardava silencio, Francisco caminhava na frente na direcção do poço em que deixára ficar o seu escravo com os cavallos.

O calor era abrazador: o sol brilhava n'um céo azul, cuja pureza fazia sobresahir a esterelidade da paysagem tão longe quanto podia a vista alcançar. Francisco, receiando por Thereza a acção devoradora dessa athmosphera inflammada, voltava-se muitas vezes para certificar-se do zelo de seu Mekhalif em desempenhar as funcções, de que o incumbira.

Era quasi noute quando os viajantes chegaram ao poço. Thereza supportára corajosamente essa primeira prova, pelo que Francisco a felicitou dizendo que ella acabava de vencer uma das mais penosas jornadas.

— Pode descançar um pouco, accrescentou elle; e depois aproveitaremos o fresco da noute para continuar a viagem.

— Não receia perder-se? Não distingo uma só vereda que possamos seguir.

— Para nós vagabundos do deserto — o céo serve de mappa do paiz, respondeu Ghrellab apontando para as estrellas que pareciam estender-se em largos trilhos de luz. Fie-se na experiencia de um velho caminheiro, que tem o olhar seguro e o passo infallivel. V. Exc. monta bem a cavallo? Ah! sim, lembro-me agora que a vi nos seus passeios de Seelisberg montar maravilhosamente.

— Seguro-me alguma cousa.

— Terá a bondade de montar no meu cavallo Sada, e eu acompanharei nest'outro. Deixaremos os servidores viajar sós, e seguiremos adiante.

— Não, respondeu a baroneza com hesitação; quero antes....

— Comprehendo, interrompeu Ghrellab; V. Exc. não tem ainda toda a confiança em mim. Paciencia! Estou aqui para obedece-la. Diga quanto tempo quer para descançar?

— Partiremos d'aqui a duas horas.

Ghrellab ordenou ao Mekhalif e a Kara que accendessem fogo; depois tirando das albardas algumas provisões, offereceu-as á Thereza, que receiou nellas tocar.

— Creia-me, senhora; deve comer para conservar suas forças. Pense em mademoiselle Magdalena, e nas fadigas porque vae passar ainda. Se V. Exc. cahir enferma nestas areias inhospitas, não poderei dispensar-lhe os cuidados precisos. Nós outros — gente do fusil — não temos medicos. E demais attenda a que ambos nós devemos parecer aos olhos da minha comitiva como nas melhores relações: nunca se esqueça V. Exc. de que eu emprehendi uma tarefa bem difficil?....

X

A baroneza comprehendeu a importancia de taes observações, e esforçou-se por fazer honra á refeição frugal que lhe offerecia Ghrellab com todos os signaes de uma terna solicitude.

— Agora, disse elle, faça por descançar sobre este tapete, e dormir; Deus lhe permitta ver em sonhos o anjo da luz, esse anjo de cabellos de ouro que eu vejo em todos os horisontes do meu pensamento.

Thereza fingiu obedecer; mas se viu sua filha foi através do prisma vacillante de algumas lagrimas que fatigaram-lhe os olhos dando allivio ao coração.

— Partamos, disse ella quando a hora foi chegada.

O negro Kara tomou-a na garupa, Ghrellab montou no seu cavallo, e o Mekhalif saltou alegremente sobre o asno.

— Iremos adiante de ti, disse-lhe Ghrellab: no ponto em que se acham os nossos companheiros encontrarás o teu cavallo. Toma, pois, o caminho que deves seguir, e recita tuas orações para que o máu genio delle te não desvie.

— Eu te seguirei de perto, respondeu o Mekhalif.

E partiu cravando as esporas com vigor nos flancos da sua mesquinha cavalgadura.

Os viajantes caminharam até dia claro fazendo curtas paradas. Ao sahir do sol Ghrellab apeou-se, e disse á baroneza:

— Não se admire V. Exc. do que vae ver; até mesmo aconselho-a que me imite, se quer aplanar as difficuldades da nossa expedição. Recorra á misericordia de Deus, porém que ninguem a veja fazer o signal da cruz, porque então ficaria perdida irremissivelmente: volte-se para o sol.

Francisco prostrou-se para o lado do Oriente, e com imperturbavel seriedade praticou todas as momices da supplica musulmana, que exige um grande cortejo de gestos, e complicadas evoluções.

Thereza nem se quer dignou-se attender para essa ridicula pantomima. Ajoelhou-se tambem com o rosto voltado para o Oriente afim de orar santamente ao Deus de milagres, e á Mãe dos afflictos. Feitas estas devoções — por esta de todo o coração, e por aquelle com hypocrisia — continuou a viagem até nove horas do dia, hora em que o calor se torna insupportavel ali.

Foi preciso parar; mas na planicie rasa, sobre um terreno pedregoso, despido e desolado, onde o olhar não descobria vestigios de creatura humana.

— V. Exc. está soffrendo? perguntou Ghrellab á baroneza com extrema doçura que testemunhava uma sympathia real.

— Não, respondeu ella. Não se occupe de mim; sinto-me com forças bastantes....

— Coragem — deveria dizer, pobre mulher! interrompeu Francisco. Vejo-a, com o semblante pallido: não reprima assim a sua dôr. Empenhemo-nos n'uma terrivel partida, senhora, e a custa do meu sangue eu procuraria evitar-lhe qualquer desgraça: jurei restitui-la aos braços de sua filha, mas quero que chegue viva até lá.

— Oh! eu viverei! exclamou Thereza a quem só a lembrança de sua filha tinha o poder de reanimar e electrisar.... Sinto-me agora melhor. Se por acaso o senhor me vir desfallecer, falle-me de minha filha: parece-me que ainda estando deitada n'um tumulo eu responderia.

Kara conservou-se constantemente junto de Thereza, a quem abrigava com o chapéu de sol que lhe deixára o Mekhalif. Ghrellab fê-la beber um pouco de agua com vinagre que levava na sua cabeça; e até o momento em que o calor começou a declinar não cessou de examinar as feições da baroneza, tanto receiava vê-la succumbir ás fadigas de tão incommoda jornada.

Louvado seja Deus, senhora! disse elle vendo um leve sopro da brisa vindo do norte passar por sobre aquella fornalha ardente das areias. V. Exc. é mais forte do que um homem, é mais do que uma mulher!

— Sim, porque sou mãe, respondeu Thereza. Não duvide; irei assim até o fim.

— Se eu não tivesse sério e lealmente empenhado a minha palavra para com V. Exc. em Laghouat, replicou Francisco com uma sincera simplicidade, se tivesse grangeado a sua confiança por falsas demonstrações de dedicação, esta viagem, senhora, bastaria para converter-me.

— Porque?

— Porque desde que viajamos tenho como que visto por diversas vezes brilhar em torno de sua fronte um desses circulos luminosos com que a pintura circundam a cabeça dos martyres. Admirando tão energica virtude, mais ainda abomino o meu passado hediondo!

— O céu seja testemunha do seu arrependimento! exclamou Thereza. E agora, senhora, podemos continuar, que eu estou prompta.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 113.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.